

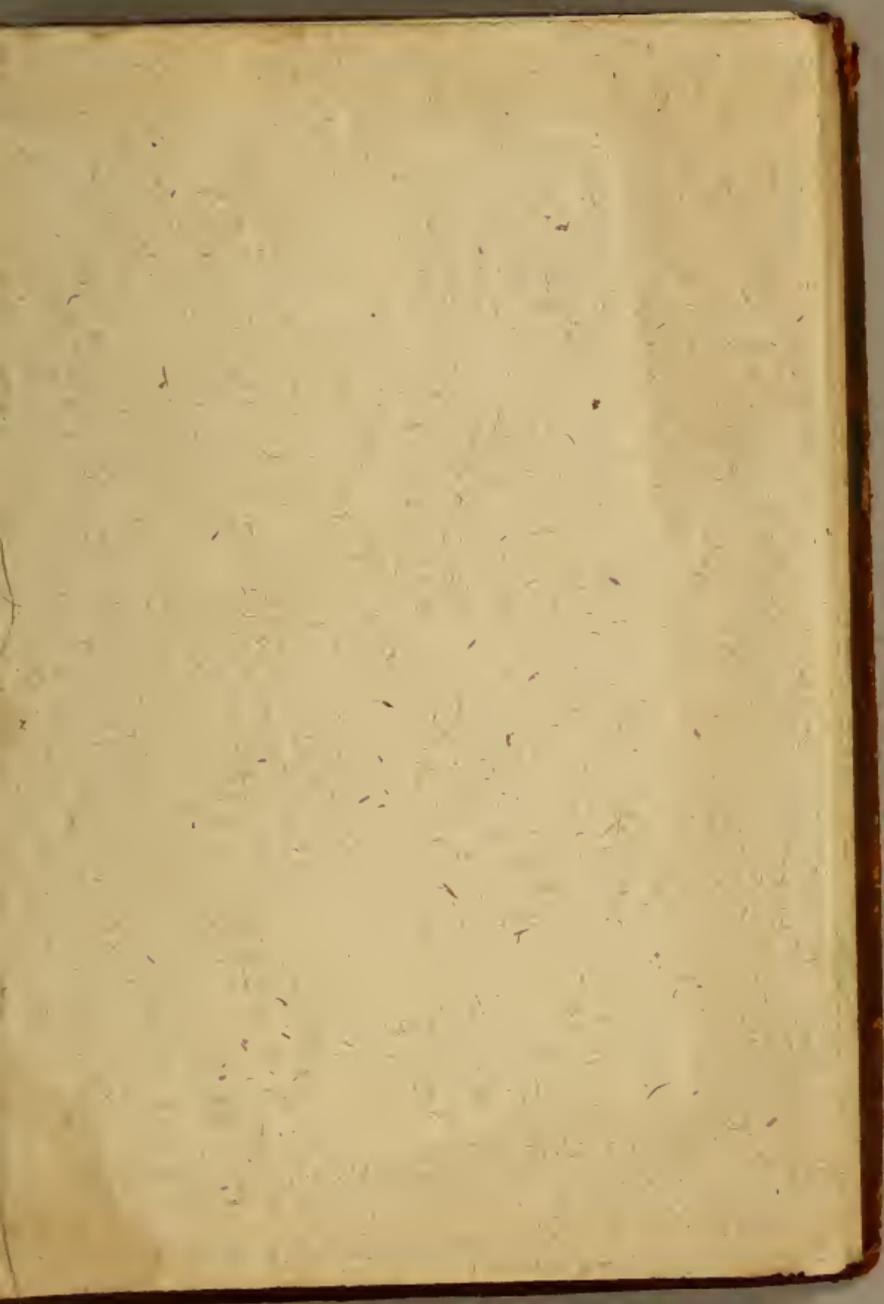
T. E. Vase No 488

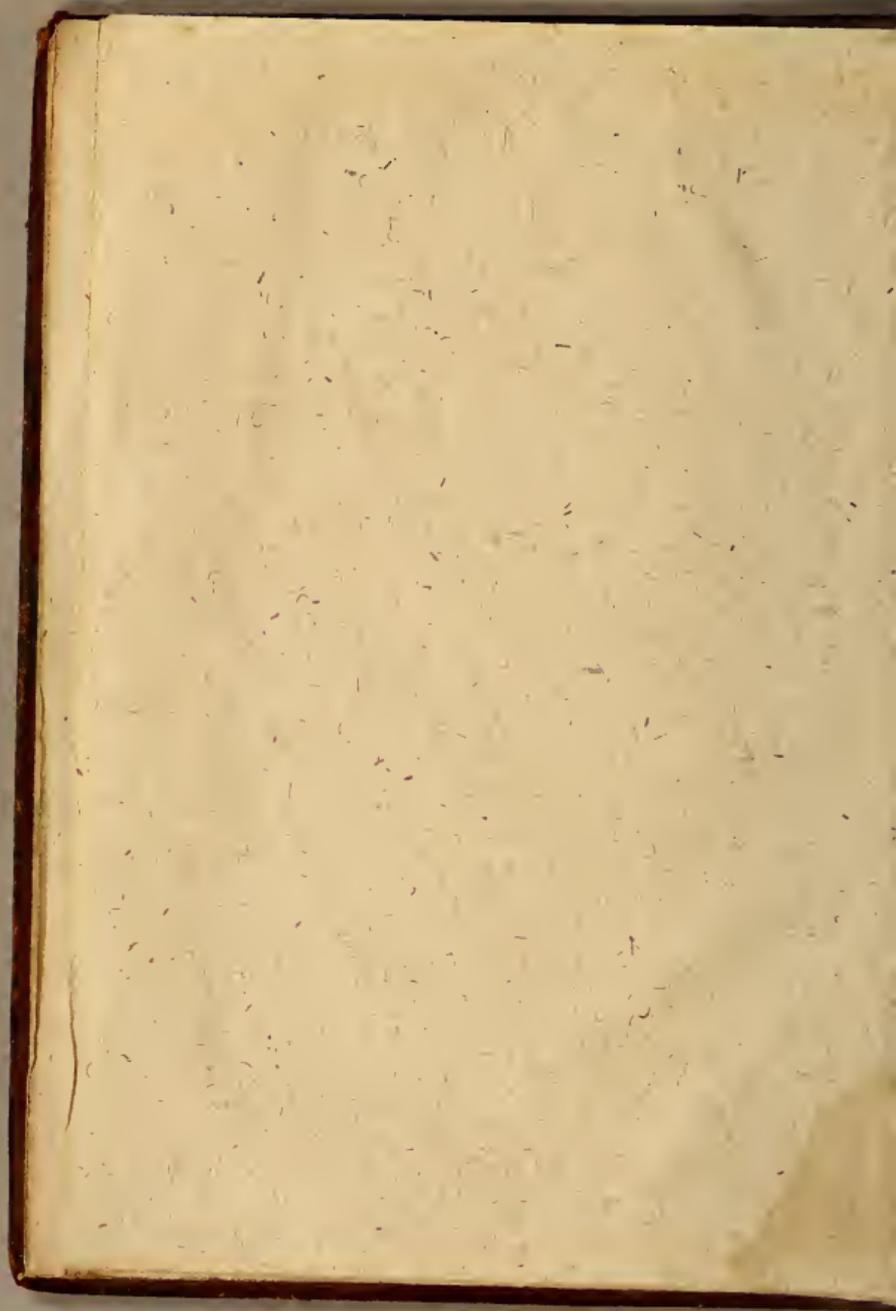
66

Book de Horas, II, 819

JOHN CARTER BROWN  
LIBRARY

Purchased from the  
Trust Fund of  
Lathrop Colgate Harper  
LITT. D.





(Poesia)

FLORES CELESTES  
COLHIDAS ENTRE OS ESPINHOS

D A  
SAGRADA COROA

D A  
AUGUSTA, VENERAVEL,  
E SOBERANA CABEÇA  
DO DIVINO,  
E IMMORTAL REI DOS SECULOS,  
JESU CHRISTO,  
DEOS E HOMEM VERDADEIRO.

Tecidas em cinco ramalhetes em honra, e louvor  
das cinco preciosissimas chagas de Nosso  
adoravel e amoroso Redemptor e  
Salvador,

P O R  
JOSÉ CORTEZ SOL POSTO,  
BAHIENSE.



LISBOA. M. DCCC. VII.

---

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA

---

*Com licença, da Meza do Desembargo do Paço*

1871  
1872  
1873  
1874  
1875  
1876  
1877  
1878  
1879  
1880  
1881  
1882  
1883  
1884  
1885  
1886  
1887  
1888  
1889  
1890  
1891  
1892  
1893  
1894  
1895  
1896  
1897  
1898  
1899  
1900

RECEIVED

1901  
1902  
1903  
1904  
1905  
1906  
1907  
1908  
1909  
1910  
1911  
1912  
1913  
1914  
1915  
1916  
1917  
1918  
1919  
1920  
1921  
1922  
1923  
1924  
1925  
1926  
1927  
1928  
1929  
1930

SENTIMENTO  
D' HUM PECCADOR  
CONTRITO

A

PAIXÃO DO REDEMPTOR  
NOSSO SENHOR  
JESU CHRISTO.

RAMALHETE SEGUNDO,  
OFFERECIDO

A O R.mo P. M.

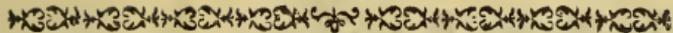
FR. BENTO DA TRINDADE,

*Doutor Theologo , Examinador Synodal das Tres  
Ordens Militares , Oppositor ás cadeiras de Theo-  
logia da Universidade de Coimbra , Vigario  
Prior no seu Hospicio de Agostinhos Des-  
calços de Nossa Senhora da Palma ,  
na Cidade da Bahia.*

P O R

JOSÉ CORTEZ SOLPOSTO,  
SOCIO BAHIENSE.

THE HISTORY OF THE  
CITY OF BOSTON  
FROM THE FIRST SETTLEMENT  
TO THE PRESENT TIME  
BY NATHANIEL BENTLEY  
IN TWO VOLUMES  
VOL. I.  
BOSTON: PUBLISHED BY  
J. B. ALLEN, 1856.



## FLORES CELESTES.

### I.

**B**Emdita, e louvada seja  
 A Paixão do Redemptor,  
 Que veio dos Ceos á terra  
 Padecer por nosso amor.

### II.

Suou sangue lá no Horto  
 Jesus, cheio de afflicções,  
 E pelos Judeos foi prezo,  
 Soffrendo crueis traições.

### III.

Pelos Judeos açoutado  
 Foi com tyranno rigor,  
 Foi tratado como servo,  
 Sendo Supremo Senhor.

### IV.

## IV.

Foi coroado de espinhos  
 Por nossos máos pensamentos,  
 E forão nossos peccados  
 A causa de seus tormentos.

## V.

Aos hombros levou a Cruz,  
 Como cordeiro innocente,  
 Os Judeos nella o cravárão  
 Como lobos cruelmente.

## VI.

Estando na Cruz pregado  
 O nosso amante Jesus,  
 Logo o sol de sentimento  
 Perdeo toda a sua luz.

## VII.

O dia, e tambem a noite  
 De repente se mudou,  
 Vendo-se com horror grande  
 Quê tudo em trévas ficou.

## VIII.

## VIII.

Duras pedras se quebrarão ,  
 A terra toda tremeo ,  
 E com igual sentimento  
 Todo o Ceo se entristeceo.

## IX.

Por morrer Jesus querido  
 Todo o sensivel sentio ,  
 Só nos corações Hebreos  
 Sentimento se não vio.

## X.

Se Jesus só por nós morre ,  
 Qual he nosso sentimento ?  
 Pois he por nós offendido  
 Ainda a cada momento.

## XI.

Dai-nos , Senhor , vossa Graça ,  
 Para sempre vos amarmos ,  
 Para a vossa cruel morte .  
 Continuamente chorarmos.

## XII.

## XII.

Em fim, Jesus amoroso,  
Que sois nosso summo bem,  
Fazei com que nos vejamos  
Lá na vossa Gloria. Amen.



SEGUNDO  
RAMALHETE.

---

I.

**P** Adre , Filho , Espirito Santo ,  
 Tres Pessoas , e hum só Deos ,  
 Inluí nos versos meus ,  
 Porque inculque ao mundo espanto :  
 Fazei que a meu rude canto  
 Vossas maximas o reja ,  
 Porque com a Romana Igreja  
 Cante em metro já mais visto ,  
 Que a Paixão de Jesu Christo  
*Bemdita , e louvada seja.*

II.

## II.

E vós, ó Sacra Maria,  
 A quem pedir não se escusa,  
 Inspirai á minha musa  
 Influxo, plectro, energia:  
 Para que com melodia,  
 Affecto, zelo, fervor,  
 Com vosso auxilio, e favor,  
 Qual João Evangelista,  
 Expresse fiel chronista  
*A Paixão do Redemptor.*

## III.

Já me sinto soccorrer  
 Celestial influencia,  
 Seja a Santa providencia  
 Louvada sempre em seu Ser  
 Eu vou, já vou descrever,  
 Que a Fé, mestra que não erra,  
 Me ensina, que a mover guerra  
 Aos magnates do avérno,  
 O Homem Deos, Christo eterno,  
*Que veio dos Ceos á terra.*

## IV.

## IV.

Oh fireza singular!  
De Jesus, Rei Soberano,  
Fazer-se o Divino humano,  
Sómente por nos salvar!  
Ninguem póde duvidar,  
Veio o nosso Redemptor  
A' terra, com fino ardor,  
Bem que aggravado, e offendido,  
Do seu amor impellido  
*Padecer por nosso amor.*

## V.

Oh Casta, oh Santa verdade!  
Formosa, gentil, e bella,  
Quanto he candida, singéla,  
E grata tua beldade!  
Creio com fidelidade,  
Que de amores absorto,  
Prevendó havia ser morto  
No Gólgotha, em huma Cruz,  
Cercado de ancias, Jesus  
*Suou Sangue lá no Horto.*

## VI.

## VI.

Oh excesso de amor forte !  
 Que requintada fineza !  
 Expôr-se Christo á fereza  
 Da mais tyrannica morte !  
 Elle com meigo transporte ,  
 Pelas nossas transgressões ,  
 Com ternas genuflexões ,  
 Tres vezes ao Padre orou ,  
 De sangue a terra tintou ,  
*Jesus cheio de afflicções.*

## VII.

Os joelhos dobra no chão ,  
 Leva as mãos , e olhos aos Ceos ,  
 E a seu Pai Eterno Deos  
 Se offerece pura oblação :  
 E estãdo seu coração  
 Em chammas de amor accezo ,  
 Se bem que de culpa illeso ,  
 Foi entregue o Redempçor  
 Por hum Discipulo traïdor ,  
*E pelos Judeos foi prezo.*

## VIII.

## VIII.

Eis-aqui principio dado  
 A' Paixão de Jesu Christo,  
 Com rigor já mais não visto  
 Em todo o mundo creado:  
 Qual se fora réo culpado,  
 Expõe-se ás duras pensões  
 Das falsas accusações,  
 Desprezos do povo Hebreo;  
 Té d'hum Apostolo seu  
*Soffrendo crueis traições.*

## IX.

Judas que está possuido  
 De perfidia, e avareza,  
 A seu Mestre (que vileza!)  
 Aos Escribas tem vendido:  
 Depois de o terem prendido,  
 E á casa de Annaz levado,  
 Por Caifaz foi enviado  
 A Pilatos que o correja  
 O qual ordena que seja,  
*Pelos Judeos acontado.*

## X.

## X.

Elles que vêm opportuna  
 Esta occasião lhes he ,  
 A Jesus de Nazaré ,  
 Atão a huma columna ;  
 E sem que se lhes desuna  
 Do peito o odio , e rancor ,  
 Açoutado o Redemptor  
 Com varas , ferro , e cordeis ,  
 Por seis verdugos crueis  
*Foi com tyranno rigor.*

## XI.

Que excesso já mais não visto  
 Em outra nenhuma idade !  
 Sacrilega barbaridade  
 Praticada só com Christo !  
 E não contentes com isto ,  
 Nos Evangelhos observo ,  
 Jesus julgado profervo ,  
 Do povo infame inhumano ,  
 E sendo Deos Soberano ,  
*Foi tratado como servo.*

## XII.

## XII.

Esta canalha incivil  
A's mesmas Leis se oppuzerão ,  
Pois os açoutes que dêrão ,  
Passarão de cinco mil :  
Suspende , geração vil ,  
O teu ferino rigor ,  
Vê que este he teu Creador ,  
E da terra , mar , e Ceo ,  
Vê que este Homem já nasceo ,  
*Sendo Supremo Senhor.*

## XIII.

Quem soubera , ó Padre Eterno ,  
Em tantas irreverencias  
Louvar com puras decencias  
A vosso Filho abterno !  
Elle humilde , brando , terno ,  
Com desprezo em vez de alinhos ,  
Vertido em odio os carinhos ,  
Pelos Judeos insensatos  
No Pretorio de Pilatos  
*Foi coroado de espinhos.*

## XIV.

## XIV.

Sim , meu Deos , sei , meu Senhor ,  
A impulsos d'ardente affecto  
Foi vosso cérebro objecto  
Da furia , ira , e rigor :  
Sendo com activa dor ,  
Para alvo d'ímpios inventos ,  
Cravado , por mais tormentos ,  
Com setenta e dois espinhos ,  
De duros juncos marinhos ,  
*Por nossos máos pensamentos.*

## XV.

Huma Purpura rasgada ,  
Hum Sceptro de verde rama ,  
Por mofa Rei vos acclama  
A gente céga , e malvada :  
Mas ella foi instigada  
De impulsos mais alentados ,  
Que os motivos reforçados  
Das vossas calamidades ,  
São suas iniquidades ,  
*E forão nossos peccados.*

## XVI.

## XVI.

Logo posso confessar ,  
Que meus vicios, e torpezas  
Requintarão as ferezas  
Do rigor mais exemplar:  
Com razão devo chorar  
Lagrimas de sentimentos,  
Porque meus vãos pensamentos  
Motivarão tantas dores,  
Sendo meus loucos' horrores  
*A causa de seus tormentos.*

## XVII.

Chorar devo sem falencia  
Toda a noite, e todo o dia,  
Abraçando-me á porfia  
Com a cruz da paciencia:  
Pois que da minha indigencia,  
O atenuado Jesus,  
D'alma guia, norte, e luz,  
Qual Sansão mais famulario,  
Do Pateo para o Calvario  
*Aos hombros levou a Cruz.*

## XVIII.

Porém o povo Judeo,  
Temeroso que expirasse  
Jesus, antes que chegasse  
Ao Gólgotha, fito seo:  
Chamão Simão Cyreneo,  
Que o ajuda em continente;  
E caminhando contente,  
Jesus curvado, e opprimido,  
Não exhala hum só balido  
*Como cordeiro innocente.*

## XIX.

Já por nosso beneficio  
Caminha com desempenho  
O Divino Isaac c'ò lenho  
Ao monte do sacrificio:  
E ao lugar do supplicio,  
Logo que todos chegarão,  
Apenas que alli tirarão  
Dos hombros do bom Jesus  
O doce pezo da Cruz,  
*Os Judeos nella o cravarão.*

## XX.

A crucifixão fizeram ,  
E ao cravar das mãos , e pés ,  
C'os martellos ao revéz ,  
Setenta e dois golpes derão :  
Improperios lhe disserão ,  
Com vil desprezo indecente ,  
Querendo a nefanda gente ,  
Com execrando furor ,  
Devorarem o Senhor  
*Como lobos cruelmente.*

## XXI.

Ah! Se eu d'um Marcos tivera  
A penna , com que escreveo ,  
Seguindo o modelo seo ,  
A Paixão fiel descrevêra:  
Mas ah! tudo não dissera ,  
Só vós , meu Crucificado ,  
Podeis , como experimentado ,  
Dizer , pois as padecestes ,  
As dores , que então soffrestes ,  
*Estando na Cruz pregado.*

## XXII.

Só sim tendo a energia  
Do publicano Mattheus ,  
As ancias d'hum Homem Deos  
Zeloso trasladaria :  
Porém melhor fallaria  
Do holocausto da Cruz ,  
Se clara , e Divina Luz  
Me inspirasse lá do Ceo  
As magoas , que padeceo  
*O nosso amante Jesus.*

## XXIII.

Se alcançára a feliz sorte ,  
Com Lucas me assemelhar ,  
Exacto havia copiar  
De Christo a vida , e a morte :  
Com tudo o negro transporte  
Pinto do azul pavimento ;  
Pois que com raro portento ,  
Na morte do Salvador ,  
Perdeo de todo o esplendor  
*Logo o Sol de sentimento.*

## XXIV.

Os penedos se partirão  
Com mága, dor, e espanto,  
D'hum denso pávido manto  
As Estrellas se cubrirão:  
As Sepulturas se abrirão  
Com a morte de Jesus,  
No patibulo da Cruz:  
O véo do Templo rasgou-se,  
Turbada a Lua eclipsou-se,  
*Perdeo toda a sua luz.*

## XXV.

Mas nada incita abrandar  
Os corações Fariseos,  
Que cégos nos erros seos  
Nada os faz estimular:  
Hum só não ha que a insultar  
Ao Senhor se não affoite,  
Não ha ninguem que o acoite,  
Vendo que apenas morreo,  
Em sombras se escureceo  
*O dia, e tambem a noite.*

## XXVI.

## XXVI.

Que triste, e fúnebre scena,  
Que o mundo já mais não vio!  
'Todo o Universo sentio,  
Demonstrando mágoa, e pena:  
Chora triste a Magdalena,  
João estúpido pasmou,  
A final porque expirou  
O Auther da natureza,  
Toda alegria em tristeza  
*De repente se mudou.*

## XXVII.

Galileo algum não tem  
N'afflicta, e triste Cidade,  
Que não gema a crueldade  
Do mais pérfido desdem:  
Não ha na Jerusalem  
Hum Cidadão, que se abrande,  
Nem que raivoso não ande,  
Quando a filha de Sião  
He hum cáos de confusão,  
*Vendo-se com horror grande.*

## XXVIII.

## XXVIII.

Tão deploravel effeito  
Havia assim succeder ,  
Que innocente padecer ,  
Jesus he duro conceito :  
Elle já ao sacro Peito ,  
A cabeça reclinou ,  
E logo em fim que expirou ,  
Se vio na celeste Zona ,  
Da sexta té a hora nona ,  
*Que tudo em trévas ficou.*

## XXIX.

Catastrofe lamentavel !  
Tu , Princeza das Cidades ,  
As tuas iniquidades  
Te puzerão deploravel :  
Tu que eras incontrastavel ,  
Já teus muros se abalarão ,  
Teus arcos se prosternarão ,  
Estremecêrão teus montes ,  
Nevarão-se brandas fontes ,  
*Duras pedras se quebrarão.*

## XXX.

## XXX.

Com o triste Jeremias  
Tuas desgraças lamento ,  
Choro o teu abatimento  
Com o Profeta Isaías :  
Cobre , envolve de agonias  
O pálido gesto teu ,  
Pois vez que quando morreo  
O teu Rei , e teu Senhor ,  
De pasmo , assombro , e horror  
*A Terra toda tremeo.*

## XXXI.

Com quem te hei de comparar  
Em tão formidavel scena ?  
Quando julgo a tua pena  
Ser tão grande conto o mar :  
Quem pois te ha de consolar  
Em tão negro abatimento ?  
Quem a teu justo lamento  
Póde unir hum dissabor ,  
Que confira a tua dor ,  
*E com igual sentimento ?*

## XXXII.

## XXXII.

Chora, ingrata, e fementida  
O teu misero tropeço,  
Chora, chora o louco excesso,  
Que te induzio a homicida:  
Tu és quem tiraste a vida  
A quem todo o ser te deo,  
Pelo que se transverteo  
No Universo a alegria;  
Trajou-se de luto o dia,  
*Todo o Ceo se entristeceo.*

## XXXIII.

Ah Rainha das Cidades!  
Teus ímpios habitantes  
He que forão causadores  
Das tuas calamidades:  
Ternão as rigoridades  
D'hum Deos irado, e offendido;  
Pois todo o fiel nascido,  
Que a natureza gerou,  
Sentio, gemeo, e pasmou  
*Por morrer Jesus querido.*

## XXXIV.

## XXXIV:

Oh quanto devem temer  
 Teus filhos serem motivo  
 De Jesu Christo, Deos vivo,  
 Dura morte padecer:  
 Por tão cruel proceder  
 A terra se diffundio,  
 O mar do centro sahio  
 Com refluxo desigual;  
 N'uma palavra a final,  
*Todo o sensivel sentio.*

## XXXV.

As aves, os animaes,  
 As plantas, os arvoredos,  
 As collinas, os rochedos  
 De mágoas derão sinaes:  
 Sensiveis, irracionaes,  
 Mostrarão pezaes seos;  
 Oh providencia de Deos!  
 Que desta sorte mostrou,  
 Todo o odio maquinou  
*Só nos corações Hebreos.*

## XXXVI.

## XXXVI.

Sim , só nestes corações ,  
Do berço logo a malicia  
Reinou a impudicicia ,  
A ira , a inveja , as traições :  
E tanto as ingratidões  
Sempre nelles persistio ,  
Que quando tudo sentio  
De Christo o misero effeito ,  
Sómente no Hebraico peito  
*Sentimento se não vio.*

## XXXVII.

Homens sem fé d'alma impura ,  
Convosco quero chorar  
Do meu iniquo peccar  
A céga obstinação dura :  
Choremos nossa loucura ,  
Já que a pezar nos soccorre ,  
Pois julgo , se bem me occorre ,  
Ser justo de dor morrermos ,  
Não he licito vivermos ,  
*Se Jesus só por nós morre.*

## XXXVIII.

## XXXVIII.

Elle abrazado de amores ,  
 Sendo tão puro , e innocente ,  
 Figura-se delinquente ,  
 E morre em acerbos dores :  
 Mas ah , que nossos rigores  
 Motivão mais seu tormento ,  
 E n'alma em doce argumento  
 Lhe fórmao ternos ciumes ,  
 E se estes são seus queixumes  
*Qual he nosso sentimento ?*

## XXXIX.

Em vozes do pranto falle  
 A dor , e a contrição ,  
 E com suave emoção  
 O alento vital exhale :  
 He justo que o peito estale  
 D'um pezar enternecido ;  
 Como Pedro arrependido ,  
 Choremos , sem mais cessarmos ,  
 Por Jesus desaggravarmos ,  
*Pois he de nós offendido.*

## XL.

As mãos aos Ceos levantemos,  
E com dor ferindo os peitos,  
Nossos Corações desfeitos  
Pelas lagrimas brotemos:  
As nossas manchas lavemos  
Nas aguas do sentimento;  
Offereçamos rendimento  
A Jesus abandonado,  
Que he por nós crucificado  
*Ainda a cada momento.*

## XLI.

Meu Deos, meu Rei, meu Senhor,  
A chorar estou disposto,  
Lagrimas dai a meu rosto  
De compunção, e de dor:  
E já que do vosso amor  
A flamma suave traspassa,  
Porque em chammas se desfaza  
Este coração inerme,  
Como destes a Guilherme,  
*Dai-nos, Senhor, vossa graça.*

## XLII.

## XLII.

Dai-nos o dom da paciencia,  
As virtudes d'humildade,  
Da fé, e da caridade  
Esperança, e obediencia:  
Dai-nos santa diligencia  
Para a preguiça prostrarmos;  
Dai-nos para vos louvarmos  
Affectos d'amor ardente;  
Dai-nos graça permanente  
*Para sempre vos amarmos.*

## XLIII.

Por vossa augusta Paixão  
Ouvi meus tristes clamores,  
Dando a meus vastos errores  
Hum pleno, e geral perdão:  
Pois faço já confissão,  
Que por minha infausta sorte,  
Com o mesmo excesso forte  
Da infeliz Jerusalem,  
Conspirei, Senhor, tambem  
*Para a vossa cruel morte.*

## XLIV.

## XLIV.

Mas se com nossos rigores  
Té agora vos offendemos,  
E infieis correspondemos  
A vossos meigos amores;  
Dai-nos dor que as vossas dores  
Possamos quasi imitarmos;  
E para vos adorarmos  
Dai-nos coraçãoes contritos,  
Para assim nossos delitos  
*Continuamente chorarmos.*

## XLV.

Em requinte do pezar  
Quero, humilde, e arrependido,  
Pelos olhos derretido  
O coração exhalar:  
Mas para mais vos amar  
Com puro affecto extreñoso,  
D'um Loyola fervoroso  
Seu ardor nos facultai,  
E d'hum Borja a fé nos dai,  
*Em fim, Jesus amoroso.*

## XLVI.

## XLVI.

Bem vemos nossas maldades  
Merecem inferno só,  
Mas ah, Senhor, tende dó  
Das nossas puerilidades :  
Que se por iniquidades  
Parte em nós o abysmo tem ;  
Só vós podeis, mais ninguem ,  
Como Juiz Divinal ,  
Livrar-nos do eterno mal ,  
*Que sois nosso Summo Bem.*

## XLVII.

Cada hum, já do seu erro ,  
Quer com santa paciencia  
Fazer dura penitencia  
No mais embrenhado cerro :  
E já que neste desterro  
Gemendo té agora estamos,  
Depois que alegres saíamos,  
Cá deste valle terrestre ,  
Lá nessa Patria Celeste  
*Fazei com que nos vejamos.*

## XLVIII.

## XLVIII.

Fazei com doce carinho  
Amarmos vossa bondade  
Com pura sinceridade,  
Affecto, amor, e alinho:  
D'hum Ambrosio, e Agostinho  
O espirito nos convém,  
Para com elles tambem  
Vosso santo nome, terno,  
Decantarmos por eterno  
*Lá no vossa Gloria. Amen.*

**N** Estes versos que aqui digo,  
Se houver erro contra a Fé,  
Minha vontade não he,  
Por isso já me desdigo :  
Pois eu tão sómente sigo  
Os Ritos Sacros da Igreja,  
Ella minha guia seja  
Sempre té a final hora,  
Meu Esprito já d'agora  
Governe, illumine, e reja.

LAGRIMAS  
DE CONTRIÇÃO

DE

HUM PECCADOR MORIBUNDO,  
E ARREPENDIDO.  
RAMALHETE TERCEIRO.

OFFERECIDO

AO EXMO. E RMO. SENHOR

D. FR. ANTONIO CORREA,

*Da Ordem de Santo Agostinho, por mercê de  
Deos, e da Santa Sé Apostolica, Arcebis-  
po Metropolitano da Cidade da Bahia,  
do Conselho da Fidelissima Rai-  
nha Nossa Senhora.*

POR

JOSÉ CORTEZ SOL POSTO  
SOCIO BAHIENSE.

JAMES  
W. BULLOCK

THE  
LAW  
OF  
THE  
STATE

OF  
THE  
STATE  
OF  
NEW  
YORK

THE  
LAW  
OF  
THE  
STATE  
OF  
NEW  
YORK

## I.

**E**U tenho firme esperança  
 Na vossa Morte, e Paixão;  
 Nella eu confio, e espero  
 Conseguirei o perdão.

## II.

Sou, meu Deos, aquelle escravo  
 Tão desleal, e perjuro,  
 Que para os vícios fui cera,  
 Para amar-vos bronze duro.

## III.

Eu vos confesso que sou,  
 (Meu Senhor, e meu Jesu Christo)  
 O Peccador mais horrivel,  
 Que no mundo se tem visto.

## IV.

## IV.

Sou, meu Deós, hum monstro horrendo,  
 Que engolfado na cubiça  
 Pequei, não tem conto as vezes,  
 Sem temer vossa Justiça.

## V.

Sou, meu Jesus, muito ingrato,  
 Pois vos tenho maltratado,  
 Hoje chego a vossos pés  
 Corrido, e envergonhado.

## VI.

Eu fui, meu Jesus, o Judas,  
 Que com o beijo de paz,  
 Pela ambição do dinheiro,  
 Vos entreguei a Caifaz.

## VII.

Venha sobre mim o Calis,  
 Que vosso Pai vos ordena;  
 Já que eu fui o delinquente,  
 He justo que sinta a pena.

## VIII.

Essas cordas , meu Jesus ,  
 Com que fostes maniatado ,  
 Quem as fez , quem as teceo  
 Foi meu enorme peccado.

## IX.

Eu fui taõ ímpio , e tyranno ,  
 Que á columna vós atei ,  
 Passarão de cinco mil  
 Os açoutes , que vos dei.

## X.

De mil agudos espinhos ,  
 Meu Jesus , fostes croado ,  
 De tão hórrido tormento  
 Eu sou , meu Deos , o culpado.

## XI.

Essa injuriosa capa  
 Eu vos vesti , meu Senhor ,  
 Foi com que eu vos paguei  
 Da Redempção o favor.

## XII.

## XII.

E julgando serem poucas  
 As affrontas, meu Jesus,  
 Esse madeiro pezado  
 Nos vossos hombros eu puz.

## XIII.

Foi tanta a minha maldade,  
 Deos, e Homem verdadeiro,  
 Que não descansei sem vê-vos  
 Pendente nesse madeiro.

## XIV.

De vos vêr tão maltratado,  
 Meu Jesus, me peza tanto,  
 Q' o coração pelos olhos  
 Desejo verter em pranto.

## XV.

Vos peço misericordia  
 Por vossa summa Bondade,  
 Pois he minha protectora  
 A Virgem da Piedade.

## XVI.

Vos peço, minha Senhora,  
 Maria cheia de graça,  
 Desse inimigo infernal  
 Eu saiba fugir da traça.

## XVII.

Lembrai-vos, Senhor, de mim  
 Naquelle tremendo dia,  
 Naquelle arriscada hora  
 Sêde, Jesus, minha guia.

## XVIII.

Pelo precioso leite  
 De Maria, doce bem,  
 Lançai-me a vossa bênção  
 Para todo sempre. Amen.



TERCEIRO  
RAMALHETE.

---

I.

U Nica, e pura Trindade,  
 Padre, Filho, Esp'rito Santo,  
 Prestai a meu rude canto  
 Melliflua suavidade:  
 Minha horrorosa maldade  
 Riscai, riscai da lembrança;  
 E em vossa fiel balança,  
 Pondo a pezo o meu pezar,  
 Vereis, que em Vós me salvar  
*Eu tenbo firme esperança.*

II.

## II.

O' Vós, Sagrada Maria,  
 Mãi de Deos, minha Senhora,  
 A meus versos nesta hora  
 Influi doce harmonia:  
 Dai-me terna melodia,  
 Tocante, suave emoção;  
 Sim, ó grande Deos d'Abrahão  
 Minha Musa soccorrer  
 Mandai, que eu vou discorrer  
*Na vossa Morte, e Paixão*

## III.

Ah! oh Ceos! que será isto?  
 He Angelico soccorro:  
 Eu pinto, eu canto, eu discorro  
 Na morte de Jesu Christo:  
 E com fervor já mais visto,  
 Affecto, e zêlo sincêro,  
 Contemplando o rigor fêro  
 De sua Paixão Sagrada,  
 Transtornar da vida errada  
*Nella eu confio, e espero.*

## IV.

## IV.

Confio , meu Redemptor ,  
 Se vossas Leis observar ,  
 Que Vós haveis perdoar  
 O meu execrando error :  
 Espero , sim , meu Senhor ,  
 Com perfeita contrição  
 Por vossa Sacra Paixão ,  
 Eterna , e summa Bondade ,  
 Para minha iniquidade  
*Conseguirei o perdão.*

## V.

Bem sei que com desatino  
 Vossos preceitos quebrei ,  
 Té agora incauto observei  
 Os systemas de Calvino :  
 Confesso sempre ferino  
 Solicitei vosso agravo ,  
 Que fui qual Luthero bravo ,  
 Que vossas Leis transgredio ,  
 Q' ingrato de Vós fugio  
*Sou , meu Deus , aquelle escravo.*

## VI.

## VI.

Sou quem da infame torpeza  
Andou sempre atado ao carro,  
Perverteo, sendo vil barro,  
A ordem da natureza:  
Sim, não rebuço a vileza  
Do meu coração impuro,  
Pois com genio máo, e duro  
Ao terno de vosso Amor,  
Eu fui qual Judas traidor  
*Tão desleal, e perjuro.*

## VII.

Sou quem foi da liviandade  
Objecto ímpio, e detestavel,  
Aborto o mais execravel  
Da humana fragilidade:  
Sou quem na vã mocidade  
Em vez que então exercêra  
Ermitica vida austera,  
Ardeo tão lenta a vontade  
No fogo da Caridade,  
*Que para os vicios fui cera.*

## VIII.

## VIII.

Eu vejo , eu sei , eu conheço  
A minha barbaridade ,  
Ah ! por vossa Divindade  
Perdoai meu louco excesso :  
Que hoje a vossos pés confesso ,  
Protesto , assevero , e juro  
Foi meu coração impuro  
Em desigual paralelo ,  
Para as culpas brando gelo ,  
*Para amar-vos bronze duro.*

## IX.

De Vós , meu Deos , não escondo  
Quanto em meu seio se passa ,  
A minha fatal desgraça  
Vergonhoso vou expondo :  
Sou feto o mais hediondo  
Que a terra de si lançou ,  
E a natureza abortou ;  
Porque inda mais inhumano  
Do que foi Valeriano  
*Eu vos confesso que sou.*

## X.

Ah! meu Senhor, eu sou réo,  
Mereço exemplar castigo,  
Pois sempre vosso inimigo  
Ultrajei a terra, e Ceo:  
Mas hoje que já c'o véo  
da Contrição me revisto,  
Com pezar já mais previsto  
Confesso, agora he que sei,  
Sois meu Pai, meu Deos, meu Rei,  
*Meu Senhor, meu Jesu Christo.*

## XI.

Mas ah! que esta confissão  
Quasi he tarda, meu Senhor,  
Pelo que he justo o furor  
Da vossa indignação:  
Sei não merece perdão  
Meu brutal viver terrivel,  
Porque eu surdo, e insensivel  
Aos vossos gratos favores,  
Fui, e sou dos peccadores  
*O peccador mais horrivel.*

## XII.

## XII.

Qual ímpio Diocleciano  
 Eu fui, oh Ceos! na crueza;  
 Como Decio na fereza,  
 Ingrato qual Adriano:  
 Do cruel Maximiano  
 Fui modélo, e sou, resisto,  
 Conferindo-se por isto  
 Fui, e sou a creatura  
 Mais barbara, e mais perjura,  
*Que no mundo se tem visto.*

## XIII.

Fui, e sou o peccador  
 Mais pérfido, e fementido,  
 Que d'humanos ha nascido  
 Nas trévas do cego error:  
 Esta verdade, Senhor,  
 Que estais em minha alma lendo,  
 Tambem vos está dizendo,  
 O meu semblante manchado  
 Com as nodoas do peccado,  
*Sou, meu Deos, hum monstro horrendo.*

## XIV.

## XIV.

Por minha molle indigencia,  
(De que me confundo, e pejo)  
Ardeo meu bruto desejo  
Na infernal concupiscencia:  
Sempre fiz tal complacencia  
Da frouxa, e debil preguiça,  
Que sem da vossa justiça  
Temer os golpes fatais,  
Vivi té agora não mais  
*Que engolfado na preguiça.*

## XV.

Nunca a lembrança do Inferno  
Fez esta alma estremecer,  
Nem meu coração tremer  
O vosso podêr eterno:  
Mas sempre do stygio Averno  
Sorvendo as lobregas fezes  
Quasi, oh Deos! seiscentos mezes  
Por palavras, pensamentos,  
Per obras a milhar centos,  
*Pequei, não tem conto as vezes.*

## XVI.

Na cegueira do peccado  
 Té agora tenho vivido,  
 Das finezas esquecido  
 D'hum Deos por mim humanado:  
 Sempre estive dominado  
 Da ociosa preguiça,  
 E d'avarenta cubiça;  
 E desde que a razão vi,  
 As vossas Leis transgredi,  
*Sem temer vossa justiça.*

## XVII.

Cada vez mais offender-vos  
 Procurei sempre té agora,  
 Sem reservar huma só hora  
 Para amar-vos, e temer-vos:  
 E porque corresponder-vos  
 Infel inda hoje trato,  
 Quando devêra ser grato  
 A vossos meigos amores,  
 Bem demostro nos rigores  
*Sou, meu Jesus, muito ingrato.*

## XVIII.

Sou quem do lodo sahio  
 Para terror do Universo,  
 Porque fui o mais perverso  
 Peccador, que o Mundo vio:  
 Em mim sempre existio  
 A malicia, e o peccado,  
 Elle me ha transfigurado  
 Qual outro Códor infiel,  
 Mais que Nadab' cruel,  
*Pois vos tenbo maltratado.*

## XIX.

Sempre desobedeci  
 A's vossas Leis, meu Jesus,  
 Logo que a primeira luz  
 Da razão aos olhos vi:  
 Eu violei, ah! eu rompi  
 Os santos preceitos dez,  
 Que entregastes a Moysés;  
 Sou réo, mereço castigo,  
 Mas vêde que vosso amigo  
*Hoje chego a vossos pés.*

## XX.

Dos vossos pés me não vou  
Sem vossa benção, Senhor,  
Que se hontem fui peccador,  
Já penitente hoje sou:  
E tão contrito aqui estou,  
Que do meu proprio peccado  
Confundido, e aterrado  
A' vossa Face me vejo  
Cheio de horror, e de pejo,  
*Corrido, e envergonhado.*

## XXI.

Não, meu Jesus, eu não calo  
Das minhas culpas o horror,  
Sou misero peccador,  
Com lizo coração fallo:  
Nestas lagrimas que exhalo,  
Explico por linguas mudas,  
Que c'o as traições mais agudas,  
E inventos da ingratição  
Da vossa entrega, e prisão  
*Eu fui, meu Jesus, o Judas.*

## XXII.

## XXII.

Quanto vosso Amor se empenha  
Em requintes de amoroso,  
O meu genio aleivoso  
De ingrato excessos desdenha:  
Pois com fraudulenta senha  
Não achou mais efficaz  
Idéa, astuta, e tenaz,  
O odio que o peito encerra,  
Para demandar-vos guerra,  
*Que com o beijo de paz.*

## XXIII.

Logo eu sou d'Orbe rotundo  
O peccador mais perverso,  
Nascido já lá do berço  
O primeiro sem segundo:  
Ligado aos vicios do Mundo  
Sou quem vivi prisioneiro,  
O meu genio interesseiro  
Tornou-me ao ser, e figura  
Do avarento da Escritura  
*Pela ambição do dinheiro.*

## XXIV.

## XXIV.

Té ao ponto desta idade  
 Não tenho lembranças nobres,  
 Abrir para os vossos pobres  
 As mãos com urbanidade:  
 Frouxo, e tibio á caridade,  
 E só no odio voraz  
 Com malicia a mais tenaz,  
 E o mais execrando error,  
 Qual o Disciplo traidor,  
*Vos entreguei a Caifaz.*

## XXV.

Minha maldade he notoria,  
 Della vos peço perdão,  
 Para do infernal Dragão  
 Alegre cantar victoria:  
 E porque da vossa Gloria  
 Eu goze os camenos vallis  
 Dos vossos acerbos malis,  
 Ancias crueis, penas duras,  
 Tristezas, e amarguras,  
*Venha sobre mim o Calis.*

## XXVI.

Mas ah! he vão meu pedir!  
 Que a Lei santa manda, e quer  
 O justo vá padecer  
 Para o culpado remir:  
 Ide a sentença cumprir,  
 Que ao martyrio vos condemna  
 Em satisfação da pena  
 Do homem, réo formidavel,  
 Que he preceito inviolavel  
*Que vosso Pai vos ordena.*

## XXVII.

Elle assim manda, pois quer  
 Sejais o meu Redemptor,  
 Mas se eu sou o transgressor  
 O castigo devo ter:  
 Morte he justo padecer,  
 Que sou réo, Vós innocente;  
 E com a pena conducente  
 Ao delicto commettido,  
 He bem que eu seja punido,  
*Já que fui o delinquente.*

## XXVIII.

## XXVIII.

Sim, a pena eu só mereço  
 Que irado o Pai vos destina,  
 Pois já mais vossa Doutrina  
 Segui, meu Jesus, confesso:  
 Mas hoje humilde vos peço  
 Transfira-se a mim a scena,  
 Que a Vós cruel morte ordena,  
 Pois quanto vos abusei  
 Da vossa severa Lei  
*He justo que sinta a pena.*

## XXIX.

He justo que eu sinta o dano  
 Da infiel transmutação,  
 Que sendo por lei Christão  
 Fui nos vícios Ariano:  
 Do apóstata Juliano  
 Seguir a scysma propuz,  
 E cégo á Divina Luz  
 Des d'a incauta puericia,  
 Vos teceo minha malicia  
*Essas cordas, meu Jesus.*

## XXX.

## XXX.

Noite, dia, hora, e minuto  
Não passei sem que peccasse,  
Devêra a gente me olhasse  
Como a selvático bruto:  
Do cão Cerbero astuto  
Quasi estive devorado,  
E na teia do peccado,  
Em que liado vivi,  
As duras cordas teci,  
*Com que fostes maniatado.*

## XXXI.

O' miseria! que loucura  
Do meu infame viver!  
Sem temor, nem pejo ter  
De sensivel creatura:  
Da minha lingua a soltura  
Foi que ingrata vos prendeo;  
N'huma palavra, Deos meo,  
Essas cordas, e correntes  
Forão meus vicios pungentes  
*Quem as fez, quem as teceo.*

## XXXII.

## XXXII.

Ah! pelo excessivo error  
 Da minha infidelidade,  
 Da vossa severidade  
 Sobre mim venha o rigor:  
 Que quem vos pôz, meu Senhor,  
 No deploravel estado  
 Em que estais, roto, e chagado,  
 Não foi o tédio Judaico,  
 Nem rancor, ou odio Hebraico,  
*Foi meu enorme peccado.*

## XXXIII.

Sim, porque ingrato, e infiel  
 Sempre a vossos mandamentos,  
 Segui os dogmas cruentos  
 De Salé, Tunes, e Argel:  
 Sim, porque eu fui tão cruel  
 Como Públio Daciano;  
 Fui tão pérfido, e inhumano  
 Como o soberbo Tarquino,  
 E como o féro Justino  
*Eu fui tão impio, e tyranno.*

## XXXIV.

## XXXIV:

Eu fui hum monstro gerado  
 Nas entranhas da crueza,  
 Nascido lá n'aspereza  
 Do monte mais embrenhado:  
 Bruto fui tão obstinado,  
 Que os preceitos quebrantei.  
 Da Santa, e Divina Lei,  
 Que a vossa Graça me impôz,  
 Sendo o verdugo, e algoz,  
*Que á Columna vos atei.*

## XXXV.

Que sacrilegio fatal!  
 Que cegueira dos meus vícios!  
 Esquecer me aos beneficios  
 Da vossa mão liberal!  
 Oh que loucura total!  
 Que opposição incivil!  
 Pois quando insensato, e vil  
 A' Columna vos atei,  
 Os açoutes que vos dei,  
*Passarão de cinco mil.*

## XXXVI.

## XXXVI.

Foi tyrannia cruenta !

Que os açoutes que então davaõ ,  
 Se a trinta e nove chegavão ,  
 Não excedião de quarenta :  
 E se hum só mais não se augmenta  
 Por limitação da Lei ,  
 Ah ! que o Deicidio que obrei ,  
 Desculpas não admitte ,  
 Pois passarão do limite  
*Os açoutes que vos dei.*

## XXXVII.

Logo dúvida não tem  
 Pelo escandalo , e horror ,  
 Sou o mais vil peccador  
 Que em si a terra sustem :  
 Pois transmutando em desdem  
 A ternura dos carinhos ,  
 De duros juncos marinhos  
 Essa Corôa compuz ,  
 Que na cabeça vos puz ,  
*De mil agudos espinhos.*

## XXXVIII.

## XXXVIII.

E quem houvera inventar  
Tormento com tanto assédio?  
Só a inveja, a ira, o tédio  
O poderia innovar:  
O Orbe deve pasmar  
De tão severo attentado,  
Vendo vos que abandonado  
Com desprezo, e ironia,  
Como Rei de zombaria,  
*Meu Jesus, fostes coroado.*

## XXXIX.

Eu fui o ímpio assassino,  
Que dessas Sagradas Frontes  
Por setenta e duas fontes  
Fiz correr Sangue Divino:  
Ah! de excesso tão ferino  
Eu fui o duro instrumento!  
Que só eu, vil, fraudulento,  
Miserrimo peccador,  
Pudéra ser extractor  
*De tão horrído tormento.*

## XL.

E que tormento? o mais forte  
 Que o Mundo té agora vio:  
 A fereza o instituio  
 Com semelhança de morte:  
 Ah! que eu sou quem desta sorte  
 Vos pôz tão dilacerado!  
 Que como vil alliado  
 Me fiz do Cesar Tiberio,  
 Desta affronta, e vituperio  
*Eu sou, meu Deos, o culpado.*

## XLI.

O meu pérfido viver  
 Sempre em desconcerto igual,  
 He causa, origem total  
 Desse voseo padecer:  
 Havia assim succeder,  
 Que já lá de breve mappa  
 Da pobre, e ditosa Lapa  
 Onde nascestes humanado,  
 Vos tinha o odio talhado  
*Essa injuriosa capa.*

## XLII.

Da culpa do Homem primeiro  
Sei que Vós, terno Jesus,  
Com sangue, e morte de Cruz,  
Remiste o meu cativoiro:  
Mas correspondi grosseiro  
Ao fino do vosso amor,  
Pois como a vil impostor  
De infame tésta croada,  
Essa púrpura rasgada  
*Eu vos vesti, meu Senhor.*

## XLIII.

A fereza dos Judeos  
D'espinhos vós coroou,  
Mas foi quem os fabricou  
Os grandes peccados meos:  
Que sem praver sois meu Deos,  
Dos seculos immortal Rei,  
(Como transgressor da Lei)  
De vosso amor as finezas,  
Com agravos, e ferezas  
*Foi com que eu vos paguei.*

## XLIV.

## XLIV.

E já mais nunca lembrando  
 Vossos gratos beneficios,  
 Fui té hoje em torpes vicios,  
 A brutal vida passando:  
 De hora em hora transmutando  
 Os carinhos em rigor,  
 Vertendo em odio o amor,  
 E no desprezo o affago,  
 Eis-aqui com que vos pago  
*Da Redempção o favor.*

## XLV.

Deste modo assim mal pagos  
 Os vossos meigos amores,  
 Satisfiz só com rigores  
 Os vossos ternos affagos:  
 De mil pensamentos vagos  
 Dando assenso a idéas loucas,  
 Estudei cruezas oucas  
 Horas, minutos, instantes,  
 Como não sendo bastantes,  
*E julgando serem poucas.*

## XLVI.

## XLVI.

Com susto, assombro, a intervallos  
O dia, e noite passava ;  
Mas ah! que os erros que obrava ,  
Mais pertendia augmentallos :  
E huma vez que numerallos  
Intentei, quiz, e me expuz,  
Huns visos da vossa Luz  
A' memoria me dizião ,  
Que do algarismo excedião  
*As affrontas, meu Jesus.*

## XLVII.

Destino fatal o meo !  
Sorte adversa, e cruel !  
Que esta alma nunca fiel  
Já mais vos obedeceo !  
Oh ! se eu hoje hum Cyrenco  
Fôra amante, e magoado !  
Porque então menos curvado,  
Caminhando a passo breve,  
Vos ficasse sendo leve  
*Esse madeiro pezado.*

E

XLVIII.

## XLVIII.

Minha soberba perjura,  
 Preguiça, gula, avareza,  
 Ira, inveja, com fereza  
 Vos maquinão morte dura:  
 A minha luxuria impura  
 Tão misero vos reduz,  
 Que nesse lenho da Cruz,  
 No rio Cédron achado,  
 O onus do meu peccado  
*Nos vossos hombros eu puz.*

## XLIX.

E se atormentado assim  
 Padeceis quando innocente,  
 Eu que sou o delinquente,  
 Senhor!.. que será de mim?..  
 Oh tenha, tenha já fim  
 Minha vasta iniquidade;  
 Porque eu fui na impiedade  
 Oatros Alexandre Severo,  
 E mais que a de Galba, e Nero  
*Foi tanta a minha maldade.*

## L.

Forão tantas as durezas  
 Do meu viver sempre ingrato,  
 Que fui espelho, e retrato  
 Das mais nefandas torpezas:  
 Mas se então vossas finezas  
 Recompensei tão grosseiro,  
 Hoje ( não mais lisonjeiro )  
 Vos consagro affecto sério,  
 Pois incluis com mysterio  
*Deos, e Homem verdadeiro.*

## LI.

Sei foi preciso a Thomé  
 Vossas mãos, pés, lado vér,  
 Para então firme em Vós crér  
 Com liza, e constante Fé:  
 Ao contrario eu, vil José,  
 Que para mais offender-vos,  
 Procurei só conhecer-vos  
 Pela fama dos progressos,  
 Pelo que fiz taes excessos,  
*Que não descancei sem vér-vos.*

## LII.

E c'ò a lança do peccado ,  
 Aguçada pelo error ,  
 Impávido , e sem temor  
 Vos rasguei o Sacro Lado :  
 Mas com igual ao Soldado ,  
 Que fôra cégo primeiro ,  
 De Homem , e Deos verdadeiro  
 Vos tributo acclamações ,  
 Se bem que entre dois ladrões  
*Pendente nesse madeiro.*

## LIII.

Quanto os sentidos applico  
 No sacro composto vosso ,  
 Menos contemplar vos posso ,  
 Quando extático mais fico :  
 A final vos certifico  
 Que perplexo , e allucinado ,  
 Quanto nesse aberto lado  
 Compassiva a vista imprimo ,  
 Mais me confundo , e lastimo  
*De vos vêr tão maltratado.*

## LIV.

Que triste situação!  
Que espectáculo tão triste!  
Que mágoa! que pena existe  
No seio do coração!  
Já da pura contrição,  
Cuberto com o véo santo,  
Com assombro, horror, e espanto  
Assevero confundido,  
Quanto vos tenho offendido,  
*Meu Jesus, me peza tanto.*

## LV.

As correntes quebro, e piso,  
Que arrastei preso té agora;  
Mas para a dor q' alma chora,  
Justa expressão não diviso:  
Do que julgo ser preciso,  
Com suspiros, e ais a mólhos,  
Para expôr que sem refolhos  
O meu interno pezar  
Não devo menos mostrar,  
*Que o coração pelos olhos.*

## LVI.

## LVI.

Só assim, pois tenho sido  
 Marmore, bronze inflexível,  
 O bruto mais irascível,  
 Que as brenhas tem produzido:  
 E porque tenho offendido  
 Hum Deos, que he tres vezes Santo,  
 Em prova de pezar tanto,  
 Que iguale á ingratidão,  
 Este duro coração  
*Desejo verter em pranto.*

## LVII.

Protesto já sem-demora,  
 Humilhado a vossos pés,  
 Nunca mais huma só vez  
 Vos offenda alguma hora:  
 Que se comvosco té agora,  
 Tenho vivido em discordia,  
 Para que em paz, e concordia,  
 Meu Jesus, vos ame eterno,  
 Com pezar nesta alma interno  
*Vos peço Misericordia.*

## LVIII.

## LVIII.

Com suspiros abrazados,  
 Gemidos, e ais contritos,  
 Confesso-vos meus delitos  
 Esquecidos, e lembrados:  
 Sim, de todos os peccados  
 Que na preterita idade,  
 Por minha fragilidade,  
 Fiz em toda a occasião,  
 Vos peço humilde o perdão  
*Por vossa summa Bondade.*

## LIX.

A Virgem pura Maria,  
 Filha de Anna, e de Joaquim,  
 He de quem me valho em fim  
 Para sempre neste dia:  
 Presento-vos por valia  
 Vossa Mãe, (minha Senhora)  
 Ella he quem vos pede agora  
 Com ternura, e doce amor,  
 Por este vil peccador,  
*Pois he minha Protectora.*

## LX.

O vosso Fai putativo,  
 O grande Santo José,  
 Como meu Patrono que he,  
 Por mim vos pede effectivo:  
 Ouvi seu rogo attractivo,  
 Vêde se á minha humildade  
 A vossa grata bondade  
 Tanto bem me não concede,  
 Com José por mim vos pede  
*A Virgem da Piedade.*

## LXI.

Ella he Arca d'Alliança,  
 Refugio dos peccadores,  
 Archivo dos meus amores,  
 Centro da minha esperança:  
 Ah! Maria! pois se alcança  
 Por Vós mil dons cada hora,  
 Para sempre já d'agora  
 Do vosso Filho Jesus  
 Alcançai-me auxilio, e luz,  
*Vas peço, minha Senhora.*

## LXII.

## LXII.

O Altissimo , e Poderoso  
 Vos fez bella , e especiosa ,  
 Cedro , Palma , Oliva , Rosa ,  
 E Cinamómo cheiroso :  
 Qual o Platano frondoso  
 Sois junto d'agua , e na Praça ;  
 E porque vossa Alma abraça  
 Virtude mais que de Anjo ,  
 Vos acclamou o Archanjo ,  
*Maria cheia de Graça.*

## LXIII.

Maria de Graça cheia ,  
 Vós sois o mimoso objecto  
 Por quem com ardente affecto  
 Amante esta alma se enleia :  
 Livrai-me da maga ideia  
 Do habitador aternal ,  
 E como escudo total  
 Livrai-me das tentações ,  
 Espectros , e illusões  
*Desse inimigo infernal.*

## LXIV.

## LXIV.

Fazei que sem embaraço  
 De creatura vivente,  
 Descance esta alma contente  
 No vosso puro regaço:  
 E antes que do vital laço  
 Transporte o alento faça,  
 Ungi-me com vossa graça,  
 Divino, e immenso attributo,  
 Porque do Trifauce astuto,  
*Eu saiba fugir da traça.*

## LXV.

Divina Aurora Nascente,  
 Brilhante, escolhido Sol,  
 Sêde meu Norte, e farol,  
 Estrella, e luz permanente:  
 E Vós, Soberano Ente,  
 Immenso, Eterno, e sem fim,  
 Escutai-me, porque assim  
 Qual Dimas (feliz ladrão)  
 Clamo a Vós de coração,  
*Lembraí-vos, Senhor, de mim.*

## LXVI.

Que eu me lembro, a me remir  
 Vieste á terra Homem morrer,  
 Lembro-me hei de fenecer,  
 E haveis julgar-me, e punir:  
 Lembro-me tornareis vir  
 Com lustrosa companhia  
 Da Celeste Hierarchia;  
 Mas sendo Cordeiro, então  
 Vos verei bravo Leão  
*Naquelle tremendo dia.*

## LXVII.

Dia de susto, e amargura!  
 Espanto, horror, confusão!  
 Quando alma rasgar então  
 Deste corpo a ligadura!  
 Espero alli, Virgem pura,  
 (Como minha Defensora)  
 Me dareis, terna Senhora,  
 Com Jesus, e S. José,  
 Luz, amor, constancia, e Fé  
*Naquelle arriscada hora.*

## LXVIII.

## LXVIII

Jesus, Maria, José,  
 Não vos separeis de mim,  
 Que o meu espirito em fim  
 Já consternado se vê:  
 Ah! sim, julgo que hoje he  
 Do prazo o extremo dia!  
 E porque em dura agonia  
 A sorte está indecisa,  
 Nesta jornada precisa:  
*Sêde, Jesus, minha guia.*

## LXIX.

Que em mim contemplo a verdade  
 Ser a vida transitoria,  
 Pois já se turba a memoria,  
 O entendimento, e vontade:  
 A Santissima Trindade  
 O afflicto espirito accete  
 Por Maria, que he deleite  
 Das tres Pessoas iguaes;  
 De seus Peitos virginaes,  
*Pelo precioso leite.*

## LXX.

Aereos , e perturbados  
 Já presinto meus sentidos ,  
 Estão surdos os ouvidos ,  
 Os olhos quasi eclipsados :  
 Já de todos os peccados ,  
 Que este bruto feito tem ,  
 Me accuso , que assim convém ;  
 E espero geral perdão ,  
 Pelo terno coração  
*De Maria , doce bem.*

## LXXI.

Rugado , e pállido o rosto ,  
 De todo extincto olfacto ,  
 Quasi já perdido o tacto ,  
 O paladar não tem gosto :  
 E porque julgo disposto  
 Dilacerar-me o Dragão ,  
 A vossa Morte , e Paixão  
 Me valha em tão arduo lance ;  
 E porque a Gloria alcance ,  
*Lançai-me a vossa benção.*

## LXXII.

## LXXII.

A minha alma intercadente  
Vos roga, Cordeiro man,  
Lhe deis o eterno descans,  
E a todo o mortal vivente:  
Aos humanos geralmente  
A vossa Gloria convém;  
Porque na posse d'hum bem  
A que nós tanto aspiramus,  
Cantemos... Te Deum laudamus...  
*Para todo o sempre. Amen.*

# PROTESTAÇÃO.

79

**S**E nos versos que escrevi,  
Alguma heresia tem,  
Detesto-a como convém  
Já d'agora mesmo aqui:  
Pois desde que me entendi  
Até hoje os annos meos,  
Abusei os erros seos;  
Venerando em conclusão  
No seio do coração,  
Tres Pessoas, e hum só Deos.

GE.

THE HISTORY OF THE

The first part of the history of the  
 world is the history of the  
 creation of the world and the  
 life of the first man, Adam.  
 The second part is the history of  
 the world from the time of  
 the fall of Adam to the  
 birth of Jesus Christ.  
 The third part is the history of  
 the world from the birth of  
 Jesus Christ to the present  
 time.

G E M I D O S  
D' H U M P E C C A D O R  
P R A N T E A N D O A S O F F E N S A S  
C O M M E T T I D A S C O N T R A  
J E S U S C R U C I F I C A D O .

R A M A L H E T E Q U A R T O ,

O F F E R E C I D O

A O D I G . <sup>mo</sup> , E P R E S T A N T . <sup>mo</sup> S E N H O R

F I L I P P E J O S E ' D E F A R I A ,

*Doutor Desembargador, Intendente Geral do Ouro,  
Presidente da Meza da Inspeção, e Pro-  
vedor d'Alfandega,*

P O R

J O S É C O R T E Z S O L P O S T O ,  
S O C I O B A H I E N S E .

THE  
MAGAZINE  
OF THE  
LITERARY  
AND  
SCIENTIFIC  
INFORMATION  
OF THE  
PUBLIC  
IN THE  
YEAR  
1850  
AND  
1851  
BY  
J. W. WALKER  
LONDON  
1851

## I.

**M**Eu Jesus, a vossos pés  
 Chora agora arrependido  
 O peccador mais ingrato,  
 Que no Mundo foi nascido.

## II.

E de não ter huma dor  
 Para o coração lançar  
 Derretido pelos olhos,  
 He maior o meu pezar.

## III.

Pois sois tão Pio, e tão Bom,  
 E de tanta compaixão,  
 Que merecendo eu o inferno,  
 Me assegurais o perdão.

## IV.

Nessa Cruz aonde estais  
 Todo ferido, e chagado,  
 Para me dares a vida  
 Morrestes crucificado.

## V.

Quem soubera, meu Jesus,  
 Tal fineza conhecer,  
 Porque então nem levemente  
 Quizera-vos offender.

## VI.

Dai-me, meu Deos, e Senhor,  
 Huma dor tão vehemente,  
 Que o coração em pedaços  
 Desfaça por Vós sómente.

## VII.

Dai-me esses vossos espinhos,  
 Com que fostes coroados,  
 Dai-me esse Peito ferido,  
 Esse Coração rasgado.

## VIII.

## VIII.

Dai-me tambem esses cravos,  
 Com que Vós fostes cravado  
 Nesse madeiro da Cruz,  
 Sómente por meus peccados.

## IX.

Pois só assim poderei  
 Ajudar-vos a sentir  
 Tantas dores, que soffrestes  
 Sómente por me remir.

## X.

Já d'agora vos prometto,  
 Fiado na vossa Bondade,  
 Desprezar por vosso amor  
 Do Mundo a céga vaidade.

## XI.

Pois nem mais quero outro objecto  
 Senão querer-vos sómente;  
 E de mais não vos querer  
 Me peza interiormente.

## XII.

## XII.

Que nem o temor do inferno ,  
 Nem a Gloria merecida ,  
 Não me obriga a vos querer ,  
 E nem a emendar a vida.

## XIII.

Sómente me obriga vêr-vos  
 Nessa Cruz escarnecido ,  
 Todo d'espinhos cravado ,  
 Todo chagado , e ferido.

## XIV.

Que se não houvesse inferno ,  
 Eu sempre vos temeria ,  
 E quando faltasse a Gloria ,  
 Firme assim vos amaria.

## XV.

E a vossos pés prostrado ,  
 Todo morrendo d'amor ,  
 Por victima o coração  
 Vos immolára , Senhor.

## XVI.

## XVI.

As minhas culpas, Senhor ;  
 Pozerão-me em tal estado ;  
 Que não mereço perdão ;  
 Valei-me, Deos humanado.

## XVII.

Valha-me a vossa Clemencia ;  
 Valha-me a vossa Bondade ,  
 Valha-me em fim vosso Amor ;  
 Que he de infinita piedade.

## XVIII.

Pelas vossas cinco Chagas,  
 Pelos martyrios da Cruz ;  
 Pela Sagrada Paixão ,  
 Perdoai-me, meu Jesus. .

## XIX.

E por Maria Divina,  
 Vossa Mãi, que amo, e venero ;  
 De todos os meus peccados,  
 Senhor, o perdão espero.

## XX.

Na vossa Misericordia ;  
Onde tenho o maior bem ;  
Espero remedio achar  
Para todo o sempre. Amen.



QUARTO  
RAMALHETE.

---

I.

**E**U sou o mais vil humano,  
 Aborto do Universo,  
 Que logo cégo do berço  
 Adorei as leis do engano:  
 Eu sou o Leão hyrcano,  
 Que tanto estrago vos fez;  
 Eu sou o infame Cortez,  
 Que longe aos dourados ferros,  
 Hoje detesta seus erros,  
*Meu Jesus, a vossos pés.*

II.

## II.

Para cabal recompensa  
 Do vosso justo furor ,  
 N' alma infundi me huma dor  
 Que igual seja á mesma offensa :  
 Pois hoje á vossa presença  
 Meu coração abatido ,  
 Vendo quão nescio , e perdido  
 Só Idolos falsos amou ,  
 Glorias vãs que então cantou ,  
*Chora agora arrependido.*

## III.

Ah ! por vossa humanidade ,  
 Senhor , cheia de ternura ,  
 Por vossa Mãi , Virgem pura ,  
 Perdão desta alma ; piedade :  
 Que se hontem fui da maldade  
 Escandaloso retrato ,  
 Inspirai-me hum genio grato ,  
 Que seja d' hoje em diante  
 De Vós o mais fino amante ,  
*O peccador mais ingrato.*

## IV.

## IV.

Ouvi trepidante hum réo,  
De lagrimas feito hum mar,  
Seus delictos confessar  
Por vosso maior trofeo:  
Saiba a Terra, veja o Ceo,  
Que hum monstro sou, produzido  
No bosque mais escondido;  
Fui, e ainda sou Tigre fero,  
E o mais indomito Nero.  
*Que no Mundo foi nascido.*

## V.

Mas por minha ingratição  
Se devo banido ser,  
Tambem me faz merecer  
O vosso Sangue o perdão:  
No seio do coração,  
Com vehemente fervor,  
Peza-me, amavel Senhor,  
Quanto vos soube aggravar,  
Não ter nesta alma hum pezar,  
*E de não ter huma dor.*

## VI.

## VI.

Conheço , adoravel Bem ,  
Por vossas Leis transgredir ,  
Com razão deveis punir  
O meu barbaro desdem :  
Conheço sois Vós só quem  
Me pôde interno gravar  
N' alma hum ardente pezar  
Para as entranhas romper ,  
Para o lado abrir , fender ,  
*Para o coração lançar.*

## VII.

Nelle então lereis , Senhor ;  
Quatro letras exculpadas ,  
Que explicação , bem construidas ,  
O fino do meu amor :  
Mas por mais claro propôr  
Meu affecto he sem refolhos ,  
Com suspiros , e ais a mólhos ,  
Quero em lagrimas sem par  
O coração distillar  
*Derretido pelos olhos.*

## VIII.

## VIII.

Bem sei inda que meu pranto  
Seja ( como he ) tão amargo ,  
Poderá não ser tão largo ,  
Que iguale ao de Pedro Santo :  
Mas ah ! se não sobe a tanto  
Meu frouxo , e escasso chorar ,  
Vêde se no meu peccar  
Fui Nabuchodonosor ,  
Mais que a sua grande dôr  
*He maior o meu pezar.*

## IX.

Sei que com longos retiros  
Dos vossos ternos affagos  
Fugi por caminhos vagos ,  
Dispersos , e errados giros :  
Mas hoje de meus suspiros  
Se vos move o rouco tom ,  
De lagrimas dai-me o dom ,  
Que inunde a minha maldade ;  
Fazei-me esta caridade ,  
*Pais sois tão Pio , e tão Bom.*

## X.

## X.

N' algum tempo, meu Deos vivo,  
 Ereis Vós (memorias ha)  
 O Deos, Leão de Judá,  
 Deos guerreiro, e vingativo:  
 Mas hoje humano, e passivo,  
 Sois o Deos de Redempção,  
 Deos de paz, de salvação,  
 Deos de amor, Deos de doçura,  
 Deos tão cheio de ternura,  
*E de tanta compaixão.*

## XI.

Felo que, meu bom Senhor,  
 Perdoai o meu delito,  
 Que o coração já contrito  
 No peito está de dor:  
 Fazei justo hum peccador,  
 Pois tendes poder eterno,  
 Que eu não sei tendes, Pai terno,  
 Lance de maior trofeo,  
 De em premio dares-me o Ceo,  
*Que merecendo eu o inferno.*

## XII.

## XII.

Eu bem sei , eu bem conheço ,  
Pelas culpas que então fiz ,  
Dores de inventos subtiz  
No inferno penar mereço :  
Mas que temo ? que esmoreço ?  
Se Vós pela contrição ,  
Vendo já na mansidão  
Servo humilde este Urso bravo ,  
Olvidando o proprio aggravo  
*Me assegurais o perdão ?*

## XIII.

Ah ! Senhor , quanto andei cégo ,  
Tropeçando a cada passo !  
Quasi , quasi a breve espasso  
Naufragante no órco pego !  
Não me desculpo , não nego  
Que minhas culpas carnaes ,  
Os meus vicios sensuaes ,  
O meu horrido peccado ,  
He quem vos pôz subprezado  
*Nessa Cruz aonde estaes.*

## XIV.

## XIV.

Meu Jesus, he bem verdade,  
 O meu amor vos prendeo,  
 Mas ah! quem morte vos deo  
 Foi o odio, a iniquidade:  
 Por mãos da minha maldade  
 Em huma columna atado,  
 Ficou depois de açoutado  
 O vosso humano composto,  
 Corpo, mãos, pés, lado, e rosto  
*Todo ferido, e chagado*

## XV.

Cinco mil açoutes duros,  
 Manso Cordeiro, soffrestes,  
 Huma só queixa não déstes  
 A'quelles Lobos perjuros:  
 Mas cheia de affectos puros,  
 D'amor vossa Alma incendiada,  
 Por fineza a mais subida,  
 Na Cruz em doce transporte,  
 Em braços tomaste a morte  
*Para me dares a vida.*

## XVI.

## XVI.

Oh ! se em satisfação  
 De ter vivido mal tanto ,  
 Bárjona fôra no pranto ,  
 E Saulo na compunção !  
 Pois pelo crime de Adão ,  
 Que o Mundo havia infestado ,  
 C' o veneno do peccado ,  
 Não Divino , e Omnipotente ,  
 Mas sim misero vivente  
*Morreste Crucificado.*

## XVII.

Soberbo primariamente  
 Foi Lusbel quando celeste ,  
 Depois Adão qual terrestre  
 Errou desobediente :  
 Eu , como seu descendente ,  
 Contra vossas Leis me oppuz ,  
 Mas hoje co' a vossa Cruz  
 Abraçado de joelhos ,  
 Seguir vossos tres conselhos  
*Quem soubera , meu Jesus.*

## XVIII.

Sim, meu Jesus, quem soubera  
 Guardar vossos Mandamentos,  
 Que já mais por pensamentos,  
 Nem sombras vos offendêra:  
 Sim, meu Senhor, quem tivera  
 De hum Agostinho o saber,  
 Para assim melhor poder  
 Que o venéreo Salomão,  
 Da vossa Morte, e Paixão  
*Tal fineza conhecer.*

## XIX.

Dai-me por vossa Bondade  
 Memoria, e conhecimento,  
 Juizo, entendimento,  
 Lisa Fé, prompta vontade:  
 Que se lá da tenra idade  
 (Amavel tempo innocente)  
 Gravados n'alma presente  
 Vossos preceitos tivera,  
 Tanto não vos offendêra,  
*Porque então nem levemente.*

## XX.

Ser a vida transitoria  
 Nunca hum hora meditei,  
 Nem attento contemplei  
 Nos gozos da eterna Gloria:  
 Nunca aos olhos da memoria  
 Do Inferno me expuz a vêr,  
 Nos tanques de fogo arder  
 Negros espectros medonhos,  
 Que entáo nem por leves sonhos  
*Quizera vos offender.*

## XXI.

Eu fui hum Acab cruel,  
 Mas hoje he só meu projecto  
 Amar-vos com firme affecto  
 Igual ao de Daniel:  
 E por frondente laurel,  
 E timbre do meu amor,  
 Hum espinho por favor  
 Da vossa Crôa bemdita,  
 Assim como dêste a Rita,  
*Dai-me, meu Deos, e Senhor.*

## XXII.

Eu bem sei que não mereço  
 Minha súplica escuteis,  
 Mas sim Juiz castigueis  
 Os meus delictos confesso:  
 Porém como a Pai vos peço,  
 Já pródigo obediente,  
 Que me deis, oh Deos Potente!  
 Em recompensa da pena,  
 Igual á da Magdalena,  
*Huma dor tão vehemente.*

## XXIII.

Só Vós podeis, meu Senhor,  
 Gravar no meu coração  
 Huma pura contrição  
 Para chorar meu error:  
 Fazei que a impulsos da dor  
 Expire entre vossos braços,  
 Pois nelles sem embaraços  
 Para expôr-vos meu pezar,  
 Não devo outra prova dar  
*Que o coração em pedaços.*

## XXIV.

## XXIV.

Mas nem assim desta sorte  
Commutada fica a offensa ,  
Não he igual recompensa  
Ao vosso amor fino , e forte :  
Logo pois se he só a morte  
Satisfação concludente ,  
Dai-me dor tão vehemente ,  
Tão negras , e internas mágoas ,  
Que os olhos em fontes d'agoas  
*Desfaça por Vós sòmente.*

## XXV.

Dai-me esforço com que possa ,  
Longe do infernal perigo ,  
Superar o inimigo  
Que assim esta alma destroça :  
E já que eu fiz essa vossa  
Crôa de juncos marinhos ,  
Porque com ternos carinhos  
Vos teçáo os meus amores  
Huma grinalda de flores ,  
*Dai-me esses vossos espinhos.*

## XXVI.

## XXVI.

Que delles huma formosa  
 Capella quero erigir ,  
 Para com ella cingir  
 Minha cabeça vaidosa :  
 E já q' alma valerosa  
 O grilhão pisa quebrado ,  
 Do venenoso peccado ,  
 Oh Deos ! segunda Pessoa ,  
 Prestai-me hoje essa Corôa ,  
*Com que foste coroado.*

## XXVII.

Sim , meu Jesus amoroso ,  
 A vossos pés aqui está  
 Hum monstro , que outro não ha  
 Na terra mais horroroso :  
 Hum trato , a ambos vantajoso ,  
 Na idéa tenho elegido ,  
 Ouvi bem , tende sentido ,  
 Vêde se vos quadra , ou não :  
 Tómai-me este coração ,  
*Dai-me esse Peito ferido.*

## XXVIII.

## XXVIII.

Dai-mo já , e sem detensa ,  
 O negocio concluamos ,  
 Que nelle nós dois ganhamos ,  
 Eu honra , e Vós gloria immensa :  
 Dai-me tambem por defensa  
 Contra o gigante peccado ,  
 Vosso amante , e aberto Lado ,  
 Rotos pés , e mãos fendidas ;  
 Essas entranhas partidas ,  
*Esse coração rasgado.*

## XXIX.

Finezas taes não mereço  
 Que por mim vosso amor faça ,  
 Se bem que cõ'a vossa Graça  
 Já nova vida começo :  
 Por serdes quem sois vos peço  
 Olvideis meus desdens bravos ,  
 E para terror de aggravos  
 D'humã alma , a Vós tão ingrata ,  
 Como os deste a Liberata ,  
*Dai-me tambem esses cravos.*

## XXX.

## XXX.

Fazei-me hum extracto seja  
 Desse Alcantara penitente,  
 Que agrade por innocente  
 A Vós, e á Romana Igreja:  
 Porque hum Domingos se veja  
 Em mim, no Lenho pregado  
 De amores, crucificado  
 Fazei seja o vil Cortez,  
 Com os mesmos cravos tres,  
 Com que Vós fostes cravado.

## XXXI.

Concedei o meu pedido,  
 Pois já com vosso favor,  
 Qual Fillete encantador,  
 Sou Josias convertido:  
 Que se té agora perdido  
 Fui já Longuinhos sem luz,  
 Hoje por Vós, meu Jesus,  
 Quero ser André aspado,  
 Theodoro crucificado  
 Nesse madeiro da Cruz.

## XXXII.

## XXXII.

Hoje a vossos pés contrito,  
 Prosternado, e reverente,  
 D'hum Deos Justo, e Pai Clemente,  
 Geral perdão solicito:  
 Que d'original delicto  
 Se eu só nascêra empéstado,  
 Creio houvereis humanado,  
 Em vil presepio nascer,  
 Para n'huma Cruz morrer  
*Sómente por meu peccado.*

## XXXIII.

Assim pois, meu Redemptor,  
 Perdoai iniquidades,  
 Defeitos, e enormidades  
 Deste horrído peccador;  
 E porque observe, Senhor,  
 Como devo vossa Lei,  
 De auxilios, e graça me enchei,  
 Sufficiente, e efficaz,  
 Como déste a Thomaz,  
*Pois só assim poderei.*

## XXXIV.

## XXXIV:

De indomitos peccadores  
 Vós altos Santos fizeste,  
 Ouvi pois este terrestre  
 Peccador, hum dos maiores:  
 Concedei-me vossas dores  
 Breve espaço reflectir,  
 Que antes do alento expellir  
 Quero, assim como João,  
 A vossa Crucifixão  
*Ajudar-vos a sentir.*

## XXXV.

Esta a remuneração  
 Do meu terno, e pobre amor,  
 Este o innocente ardor  
 Da minha lisa oblação:  
 Valha-me para o perdão  
 Os suores que vertestes,  
 O Calis que Vós bebestes,  
 A sêde que proferistes,  
 Tantas irrisões que ouvistes,  
*Tantas dores que soffrestes.*

## XXXVI.

## XXXVI.

Que só assim não receio  
 A Tartara furia insana,  
 Porque a tomar carne humana  
 Viestes do Paterno Seio:  
 Por isso constante creio,  
 Sem questão que discernir,  
 Vindo em fim a concluir,  
 Se eu só fôra peccador  
 Houvereis morrer, Senhor,  
*Sómente por me remir.*

## XXXVII.

Estes saudaveis conselhos  
 A Igreja, e a Fé me ensina;  
 Esta he a santa doutrina  
 Dos Sagrados Evangelhos.  
 Eu abraço-os de joelhos,  
 N'alma os guardo, n'alma os metto;  
 A's vossas Leis me submetto;  
 E de fiel as observar  
 Até depois de expirar  
*Já d'agora vos prometo.*

## XXXVIII.

## XXXVIII.

Sim, protesto sem demora,  
 Co'a vossa Divina Graça,  
 Penitencia dura faça  
 Té que chegue a final hora:  
 Já detesto, e lanço fóra  
 O tédio, a raiva, a maldade;  
 E de toda a enormidade  
 Do meu viver bruto, e fero,  
 Hoje ser perdoado espero  
*Fiado na vossa Bondade.*

## XXXIX.

Perdoai-me, Justo Deos,  
 Perdoai-me, Deos Clemente,  
 Perdoai-me, Deos Potente,  
 Todos os peccados meos:  
 Que á face da Terra, e Ceos  
 Com entranhavel ardor,  
 Juro, Infinito Senhor,  
 Que os fantasticos prazeres  
 Do Mundo, e seus vãos haveres  
*Desprezar por vosso amor.*

## XL.

Vosso amor só appetço ,  
 Nada mais quero do Mundo ,  
 Pois com odio o mais profundo  
 Totalmente o aborreço :  
 Delle fujo , e já m' esqueço  
 Por toda a futura idade ,  
 Basta toda a mocidade  
 Aos annos em que hoje estou ,  
 Tanto tempo me vendou  
*Do Mundo a céga vaidade.*

## XLI.

Agora d' hoje em diante  
 Quero a Vós sómente amar ,  
 Quero a vida por Vós dar  
 Affectuoso , e constante :  
 Já que brazonais d' amante  
 Aceitai meu firme affecto ,  
 Porque vosso amor selecto ,  
 Em que me recreio , e esméro ,  
 Por meu objecto só quero ,  
*Pois nem mais quero outro objecto.*

## XLII.

## XLII.

Amar-vos he meu conceito ,  
 Sempre fino e sempre forte ,  
 Inda muito além da morte  
 Liso , singello , e perfeito :  
 Pois o meu amante peito  
 Em quanto o influxo ardente ,  
 E auxilio sufficiente  
 Da vossa Graça tiver ,  
 Outra cousa mais não quer ,  
*Senão querer-vos sómente.*

## XLIII.

Esta he a pura tenção ,  
 Que move a minha vontade ,  
 Pois me prende a liberdade  
 Vossa amavel condição :  
 Entrai no meu coração ,  
 Que no centro haveis de vêr ,  
 Depois de lá dentro ser ,  
 Reconcentro alto pezar  
 De tão pouco vos amar ,  
*E de mais não vos querer.*

## XLIV.

## XLIV.

Só para desaggravar-vos  
 Das offensas que vos fiz ,  
 Como hum Francisco d'Assiz  
 O meu desejo he amar-vos :  
 Eu me gozo de adorar-vos  
 Submisso assim reverente ,  
 Mas ao passo que contente  
 De querer-vos faço alarde ,  
 Ah! que d'amar-vos tão tarde  
*Me peza interiormente.*

## XLV.

Peza-me , fallo sincero ,  
 Mais cedo não vos amar ,  
 Para mais cedo gozar  
 Hum bem que gozar espero :  
 Bem que quando o considero  
 Infinito , immenso , e terno ,  
 Respeito , e amor interno  
 Me induz com mais sympathia ,  
 Que nem do Ceo alegria ,  
*Que nem o temor do Inferno.*

## XLVI.

## XLVI.

Vosso amor he que me agita  
 O coração a querer-vos,  
 Amar-vos, e obedecer-vos  
 O vosso amor só me incita:  
 Nada mais me facilita  
 Por Vós dar gostoso a vida,  
 Nem a lembrança esquecida  
 Do terreal Paraizo,  
 Nem o Inferno assás precizo,  
*Nem a Gloria merecida.*

## XLVII.

Mas ah! quão louco, imprudente  
 Discorre minha memoria!  
 Quando vosso amor he gloria  
 D'hum coração innocente:  
 Vosso amor puro, e vehemente  
 (Como infinito em seu Ser)  
 Em minha alma faz arder  
 Tão fino, incendiado affecto,  
 Que amor só, mais outro objecto  
*Não me obriga a vos querer.*

## XLVIII.

## XLVIII.

( Com tristes , e amargos prantos )  
 Os Celestes moradores ,  
 Incitão os peccadores  
 A chorar delictos tantos :  
 Porém nem Anjos , nem Santos  
 Sem Vós fem força subida ,  
 Qu' a hum' alma endurecida ,  
 D' escarnada Atropos forte ,  
 Lhe fação temer o corte ,  
*E nem a emendar a vida.*

## XLIX.

Tremo , e não ousó dizer ,  
 Que a minha constante Fé ,  
 Mais firme que a de Thomé ,  
 Parece inflexivel ser :  
 Que elle vio , vê , torna a vêr ;  
 Toca o Lado para crêr-vos ;  
 Mas eu para conhecer-vos  
 Por Deos unico , e infinito ,  
 Palpar-vos não necessito ,  
*Sómente me obriga vêr-vos.*

## L.

E a quem não obrigará  
 Tão modesto, e affavel Rosto?  
 Tão magestoso Composto  
 Quem não o respeitará?  
 A quem não demoverá  
 Hum Peito roto, e ferido?  
 Hum Corpo em chagas fendido?  
 Sendo alvo de vituperios,  
 Feito objecto de improperios,  
*Nessa Cruz escarnecido?*

## LI.

A quem não fará terror  
 Huma tão funesta scena!  
 Vossa Alma afflicta de pena  
 Fazendo garbo da dor!  
 Eu vos vejo por amor  
 N'hum lenho Crucificado,  
 D'angustias todo cercado  
 Vosso coração afflicto,  
 Vosso cérebro bemdito  
*Todo d' espinhos cravado.*

## LII.

E send' hum Deos Soberano  
 Ouvis com meiga pac'encia  
 A fraude , a maledicencia  
 Do povo ingrato , e tyranno :  
 Misero assim , pobre humano ,  
 Vejo-vos triste , affligido ,  
 Macerado , e denegrado ,  
 Sendo com dores atrozes  
 Por seis cruentos algozes  
*Todo chagado , e ferido.*

## LIII.

Mas entre as ancias fataes  
 De tormento o mais severo ,  
 Divino Rei vos venero  
 Humilde assim como estaes :  
 E se em castigo aos mortaes  
 Não destinasses o Averno ,  
 Inda assim com amor terno  
 Vos amára ( bem que lodo )  
 Desta fórma , e mesmo modo ;  
*Que se não houvesse inferno.*

## LIV.

Não me julgues lisonjeiro ,  
 Que as expressões são sincéras ,  
 Pois que quem ama com véras  
 He no affecto verdadeiro :  
 Tanto assim , que se cordeiro  
 Vos visse no ultimo dia ,  
 Inda a pezar d'alegria ,  
 Qual Job d'alma no secreto ,  
 Juiz magestoso , e recto  
*Eu sempre vos temeria*

## LV.

Que est' alma tanto s'esmera ,  
 Meu Jesus , em vos amar ,  
 Que só quer-vos agradar ,  
 Recompensa não espera :  
 Mas sim protesta sincera  
 Com terna jaculatoria ,  
 Qual Xavier por memoria ,  
 Temer , e amar-vos , meu Deos ,  
 Sem inferno haver , nem Ceos ,  
*E quando faltasse a Gloria.*

## LVI.

Ah! quando a Gloria faltasse?  
Errado quanto pensei!  
Pois do vosso amor bem sei  
A Gloria produz, e nasce:  
Se eu attento a contemplasse  
Loucura tal não diria,  
Do Sol posto a outro dia  
Em fervorosa oração,  
Extremoso como Antão,  
*Firme assim vos amaria.*

## LVII.

Bem sei com minhas durezas  
Vossos preceitos quebrei,  
Rompi vossa branda Lei  
Com desprezos, e cruezas:  
Porém das vossas finezas  
Agora já bem lembrado,  
Dos meus vícios já quebrado  
Vos presento hoje o grillhão,  
Com os joelhos no chão,  
*E a vossos pés prostrado.*

## LVIII.

## LVIII.

Aceitai o offrecimento  
 D'huma innocente vontade,  
 Vêde que he da liberdade  
 Despojo do vencimento:  
 Aceitai meu rendimento,  
 Alto Heróe triunfador,  
 Que este coração, Senhor,  
 Por Vós em hum fogo activo  
 Está (se bem que está vivo)  
*Todo morrendo de amor.*

## LIX.

Aceitai, ó Pai Clemente,  
 Na vossa Graça este filho,  
 Horror, e vil empecilho  
 D'humano Peito innocente:  
 Pois hoje ao impulso ardente  
 D'huma pura contrição,  
 Por mais candida oblação  
 Dos ternos affectos seos,  
 Vos sacrifica, meu Deos,  
*Por victima o coração.*

## LX.

E como não desprezaes  
Hum coração humilhado ,  
Fazei hoje o meu tornado  
Ao da penitente Thaes :  
Que se meritos iguaes  
Me désses com santo ardor ,  
Nas aras do vosso amor  
Por timbre , laurel , e fausto ,  
A minh' alma em holocausto  
*Vós immolára , Senhor.*

## LXI.

Oh ! quem assim o fizera  
Desd' os innocentes annos !  
Que já mais livre d'enganos  
Culpas tantas não tivera :  
Quem hoje vos merecêra  
D'hum Hieronymo o ardor ,  
Porque então com viva dor  
Em satisfação da pena ,  
Chorára qual Magdalena  
*As minhas culpas , Senhor.*

## LXII.

## LXII.

Chorar quero toda a hora  
 Minha ingrata rebeldia,  
 Desd' que amanhece o dia  
 Té que outra vez raia Aurora:  
 Porque eu sempre té agora  
 Do malevolo peccado  
 Andei á corrente atado,  
 E por isso os crimes varios  
 Dos meus vicios sanguinarios  
*Puzerão-me em tal estado.*

## LXIII.

Que eu fui impio como Achás,  
 Perverso qual Joatan,  
 Fui cruel Nabuzardan,  
 Tyranno como Joatás:  
 Fui pérfido qual Joás,  
 Barbaro mais que Nechão,  
 Infel Jeroboão,  
 Tyranno Salmanazar;  
 Logo he justo o meu pensar,  
*Que não mereço perdão.*

## LXIV.

## LXIV.

Mas como Vós tendes dito  
 Ao peccador absolver,  
 Se penitente viver,  
 E chorar o seu delito:  
 Eu a vossos pés contrito  
 Confio ser perdoado;  
 E pois me vêdes tornado  
 Ezechias penitente,  
 Contra a infernal serpente  
*Valei-me, Deus humanado.*

## LXV.

E porque não tenha effeito  
 Seu malevolo designio,  
 O vosso alto patrocínio  
 Obter he meu conceito:  
 E porque alente a meu peito  
 De vossos dons a affluencia,  
 Supposta a molle indigencia  
 Da minha preguiça crassa,  
 Assista-me a vossa Graça,  
*Valha-me a vossa Clemencia.*

## LXVI.

## XLVI.

A ninguem melhor pedir  
 Devo, attenda á minha dor,  
 Senão a Vós, meu Senhor,  
 Que he quem me póde acudir:  
 Vêde o meu justo sentir  
 Com grata benignidade,  
 Que se a minha iniquidade  
 Serve de obstaclo ao perdão,  
 Sois meu Deos, Pai, e Irmão,  
*Valha-me a vossa Bondade.*

## XLVII.

Sou peccador sem segundo;  
 Como posso confiar  
 Hei de a salvo atravessar  
 As agoas d'Orco, profundo?  
 A' Carne, ó Diabo, ó Mundo  
 Mal resiste o meu valor;  
 Dai-me forças, meu Senhor,  
 Para o combate vencer;  
 Valha-me o vosso pudêr,  
*Valha-me em fim vosso amor.*

## LXVIII.

## LXVIII.

Vosso amor he meu abrigo ,  
Vosso amor he o meu tudo ,  
Vosso amor he meu escudo  
Contra o mortal inimigo :  
D' hoje ao ultimo perigo  
Imploro com humildade  
Vossa immensa Divindade ,  
Que he de tão docil ternura ;  
Vossa alma tão grata , e pura ,  
*Que he d' infinita piedade.*

## LXIX.

Soccorrei-me com presteza ,  
Se bem que o vil coração  
He indigno de perdão  
Por sua crassa dureza :  
Esquecei minha vileza ,  
Nescias superstições magas ,  
Loucas fantasias vagas ,  
Errados , vãos descaminhos ,  
Pelos vossos mil espinhos ,  
*Pelas vossas cinco Chagas.*

## LXX.

## LXX.

Eu bem sei que só mereço  
 A vossa indignação,  
 Porém com tudo o perdão  
 Dos meus delictos vos peço:  
 Perdoai-me o louco excesso,  
 Com que ás vossas Leis me oppuz,  
 Perdoai-me, meu Jesus,  
 Pelas vossas quédas sete,  
 Pelas ancias do Olivete,  
*Pelos martyrios da Cruz.*

## LXXI.

Por vosso Divino amor  
 Perdoai-me, grande Deos,  
 Os muitos peccados meos,  
 Cegueira, torpeza, horror:  
 Perdoai-me, alto Senhor,  
 Pela vossa Incarnação,  
 Perdoai a ingratitude  
 Deste o mais pérfido A'rio,  
 Pelas mágoas do Calvario,  
*Pela Sagrada Paixão.*

## LXXII.

Pela Sagrada Paixão

Perdoai o meu delicto,

Pelo vosso amante, afflicto,

E amoroso coração:

Por vossa Crucifixão

No sacro lenho da Cruz,

Pela crôa que vos puz,

Pelas cordas, lança, e cravos,

Meus erros impios, e bravos,

*Perdoai-me, meu Jesus.*

## LXXIII.

Perdoai-me com ternura,

Ostentai o vosso amor,

Não desprezeis meu clamor,

Escutai-me com brandura:

Perdoai á creatura

Mais barbara, e mais ferina,

Cruel, ingrata, e malina,

Por João santificado,

Por José glorificado,

*E por Maria Divina.*

## LXXIV.

Ella he quem só fizestes  
 Unica depois de Vós,  
 Ella he quem pede por nós,  
 Degradados, vis terrestres:  
 A ella filhos nos déstes  
 Em João se bem pondero,  
 Eis porque o perdão espero,  
 Pela sublime valia  
 Da Soberana Maria,  
*Vossa Mãi, q' amo, e venero.*

## LXXV.

Pelos altos dons selectos  
 De vossa Mãi, Filha, e Esposa,  
 Por sua Alma gloriosa,  
 Por seus amores dilectos;  
 Por seus candidos affectos,  
 Por seus osculos sagrados,  
 Por seus carinhos prezados,  
 Por seu meigo coração,  
 Dai-me plena absolvição  
*De todos os meus peccados.*

## LXXVI.

## LXXVI.

Sim, meu Deos, sim, meu Senhor,  
 Dai á minha alma conforto  
 Pelas lagrimas do Horto,  
 Pelo Calis, e amargor:  
 Pela vossa maior dor,  
 E tormento mais severo,  
 Eu peccador o mais fero  
 Já brando Centurião,  
 Por vossa Morte, e Paixão,  
*Senhor, o perdão espera.*

## LXXVII.

E porque mais breve obtenha  
 De Vós minha alma o perdão,  
 Sua terna protecção  
 Vossa Mãe comvosco empenha:  
 Ella faz comvosco tenha  
 União, paz, e concordia,  
 Por isso he que da discordia  
 Do meu ingrato viver,  
 Confio recurso ter  
*Na vossa Misericordia.*

## LXXVIII.

## LXXVIII.

Ella he dos peccadores  
 Columna, asylo, esperanza;  
 Ella he doce lembrança  
 Nas afflicções, e nas dores:  
 Ella he onde os meus amores  
 Auge mais sublime tem,  
 Ella he Ara, he Pyra, em quem  
 A minha Fé mais radico,  
 Ella he Erário o mais rico,  
*Onde tenho o maior bem.*

## LXXIX.

Nella Thesouro o mais fino  
 Do vosso infinito amor,  
 Nella da Glória penhor,  
 Cofre, e esmalte peregrino:  
 Nella Collyrio Divino  
 Para a alma enferma curar;  
 Nella, que póde sarar  
 O meu coração terreno,  
 Do immundo, e carnal veneno  
*Espero remedio achar.*

## LXXX.

Longe a maligna discordia,  
 Que eu humilde, e arrependido  
 Clamo a vossos pés rendido,  
 Senhor Deos, Misericordia:  
 Fazei que em paz e concordia  
 C' os vossos Anjos tambem,  
 E Santos, que o Empyreo tem,  
 Alternemos, com louvor:  
 Bemdito seja o Senhor  
 Para todo o sempre. Amen.

## PROTESTAÇÃO.

**S**E Apostasia se veja  
No meu verso, he com lisura,  
Sujeitando-me á censura  
Da Catholica Igreja:  
Pois tão sómente deseja  
Minha alma d'amor ufana,  
Com Fé pura, e soberana  
Para aterrar os Calvinos,  
Seguir os Dogmas Divinos  
Da Sagrada Lei Romana.

CONFISSÃO GERAL  
D' H U M P E C C A D O R  
C O N V E R T I D O ,

Que procura no Sacramento da Penitencia obter  
de seus delictos o perdão de Deos, na pes-  
soa do Sagrado Ministro do Sanuario.

R A M A L H E T E Q U I N T O ,

OFFERECIDO

A O R.<sup>mo</sup> S E N H O R

M A N O E L D' A L M E I D A M A C I E L ,  
*Meritissimo Deão, e Provisor da Santa Sé  
Apostolica na Cidade do Salvador, Bahia  
de todos os Santos.*

P O R

J O S É C O R T E Z S O L P O S T O ,  
S O C I O B A H I E N S E .

COMMERCIAL  
AND MANUFACTURING  
COMPANIES  
OF THE  
UNITED STATES  
AND FOREIGN COUNTRIES  
INCORPORATED  
AND  
REGISTERED  
IN THE  
OFFICE OF THE  
SECRETARY OF THE  
TREASURY  
AT WASHINGTON  
D. C.

CONFISSÃO GERAL.

SONETO.

**E**U, Peccador rebelde, me confesso  
 Ao grande, immenso Deos, Santo, Uno, e Trino;  
 E á Virgem, que he por Graça, e dom Divino  
 Esposa, Filha, e Mãi, creio, e conheço:

Ao Archanjo Miguel, e a João peço  
 Oução dizer meu cego desatino,  
 Que tão impio viver, bruto, e ferino  
 A Pedro, a Paulo expôr muito interesse:

Digo a Deos minha culpa a milhar centos,  
 Pequei, Senhor, pequei louco imprudente,  
 Por palavras, por obras, pensamentos:

A Vós, Maria, imploro reverente,  
 Moradores do Ceo, ouvi-me attentos,  
 Rogai por mim a Deos Omnipotente.

QUIN:



## QUINTO

## RAMALHETE.

## GLOZA DO SONETO.

## I.

**M**Eu Deos, meu Pai, meu Rei, meu Soberano,  
 Benigno, Eterno, Immenso, Onnipotente,  
 Quem hontem peccador já foi tyranno,  
 Agora a vossos pés vem penitente:  
 Escutai-me Divino, ouvi-me humano,  
 Que a Vós hoje com dor, pezar vehemente,  
 De todo o cégo error, louco tropeço,  
*Eu, Peccador rebelde, me confesso.*

## II.

Maria, de Cadés Palma Celeste,  
 Nos campos Oliveira especiosa,  
 Do Libano, e Sião Cedro, Cypreste,  
 Rosal em Jericó, Mirrha cheirosa:  
 Facultai me hum pezar, que manifeste  
 Com pura contrição, dor amorosa,  
 Da minha laxa vida o desatino,  
*Ao Grande, Immenso Deos, Santo, Uno, e Trino.*

## III.

## III.

Magnates desse Reino prometido,  
 Que eterno ha de existir sempre florente,  
 Hum brando coração enternecido  
 Alcançai-me do Rei, que he permanente:  
 Pois hoje quero humilde, e arrependido  
 Expôr os meus peccados geralmente  
 Ao Deos, que nas pessoas creio he Trino,  
 E á Virgem, que he por Graça, e dom Divino.

## IV.

Unica, singular, pura Maria,  
 Minha esperanza em Vós firmada tenho,  
 Vós sois meu feliz norte, luz, e guia,  
 Em Vós o meu recurso buscar venho:  
 Para sempre vos tomo neste dia  
 Por meu escudo, amparo, azilo, empenho;  
 Pois encerrais em Vós, firme confesso,  
 Esposa, Filha, Mãe, creio, e conheço.

## V.

Vós, Guarda da minha alma e segurança,  
 Amigo, Companheiro, e Confidente;  
 Alcançai-me com Deos firme alliança,  
 Com sincera união, affecto ardente:  
 Fazei que elle me dê clara lembrança  
 Da minha iniquidade inteiramente,  
 Que este mesmo favor com summo excesso,  
 Ao Archanjo Miguel, e a João peço.

## VI.

## VI.

E vós, ó Cortezãos do Empyreo eterno,  
 Anjos, e Santos Bemaventurados,  
 Alcançai-me hum pezar no peito interno,  
 De todos meus delictos, e peccados:  
 Eu farei do meu pranto ao som mais terno,  
 Os monstros mais ferozes, e embrenhados,  
 Para verem hum misero destino  
*Ouçãõ dizer meu cego desatino.*

## VII.

Da louca, nescia, e vã Gentilidade  
 Os pérfidos, sacrilegos horrores  
 Não convencem a minha iniquidade,  
 Porque exemplo nasci dos peccadores:  
 O Ceo, o Justo Ceo, he bem verdade,  
 Sabe, conhece, lê nos meus erros,  
 Mais pérfido viver não teve Nino,  
*Que tão impio viver, bruto; e ferino.*

## VIII.

A minha laxidão he já sabida  
 Dos sensiveis, que o Mundo abrange, e encerra;  
 Minha molle indigencia he conhecida  
 De tudo que respira sobre a terra:  
 Porque hei passado assim a bruta vida  
 Té agora em confusa, e dura guerra,  
 O meu genio malévolô, e travesso  
*A Pedro, a Paulo expôr muito interesse.*

## IX.

## IX.

Aos pés do meu Jesus chego abatido ,  
 Bem justa compensão a tanta affronta ,  
 Prostrado lhe offereço arrependido  
 Hum lizo coração , vontade prompta :  
 E porque tão perverso tenho sido ,  
 Que não tem meus delictos par , nem conta ,  
 Com lagrimas , e ais de sentimentos  
*Digo a Deos minha culpa a milhar centos.*

## X.

Apenas fui de barro figurado  
 A' vossa bella imagem , meu Deos vivo ,  
 Logo do Mundo o seu grilhão dourado  
 Surpredeo-me enganoso , e attractivo :  
 De vagos pensamentos circulado ,  
 Soberbo , presumpçoso , ufano , altivo  
 Como o impio Lusbel , Anjo insolente ,  
*Pequei , Senhor , pequei louco , imprudente.*

## XI.

No lethargo da culpa adormecido ,  
 Alheio de mim proprio tenho estado ,  
 Hoje do Justo Ceo favorecido  
 Estou ás suas vozes acordado :  
 A vós , Padre , confesso arrependido  
 Pequei contra o meu Deos Crucificado  
 De dia , e noite , instantes , e momentos ,  
*Por palavras , por obras , pensamentos.*

## XII.

## XII.

ós bem sabeis, Senhor, fui té agora  
 Soberbo, avaro, ufano, luxutioso,  
 Predominou-me a ira a toda a hora,  
 Assenso áquelle dei, fui invejoso;  
 Porém hoje a preguiça lanço fóra,  
 Humilde, prosternado e amoroso,  
 Para obter perdão d'hum Deos Clemente,  
*A Vós, Maria, imploro reverente.*

## XIII.

Mais culpas que accusar vai-me occorrendo;  
 Eu abusei os sacros Evangelhos,  
 Da vossa Lei os Dogmas desfazendo,  
 Mandamentos, preceitos, e conselhos:  
 De todo hoje expressar a Deos pertendo,  
 Minha cegueira em pranto de joelhos,  
 Por vozes dos mais ternos sentimentos:  
*Moradores do Ceo, ouvi-me attentos.*

## XIV.

Dos humanos eu fui a creatura  
 Mais vil, o peccador mais fraudulento,  
 Coração mais ingrato, alma a mais dura,  
 Que cobre a capa azul do Firmamento:  
 A Vós recorro, ó Virgem grata, e pura,  
 Anjos, e Santos lá do Ethereo Assento,  
 Para ser perdoado geralmente,  
*Rogai por mim a Deos Omnipotente.*

GLO-

---



---

 GLOZA DAS OITAVAS.

## I.

**E**U me confundo , e pejo ! ah ! eu me accorro  
 Da minha bruta vida na verdade !  
 Mas assim vergonhoso a Vós recorro ;  
 Porque agora he que sei , inda que tarde ,  
 Sois por Divina essencia , e Ser humano ,  
*Meu Deos , meu Pai , meu Rei , meu Soberano*

## II.

Bem sei que por ingrato , vil , perjuro ,  
 A vossa indignação , Senhor , mereço ;  
 Porém o meu azilo em Vós procuro ;  
 Que hoje distinctamente reconheço  
 Sois para o peccador , e o penitente  
*Benigno , Terno , Immenso , Omnipotente.*

## III.

## III.

Confesso ter vivido como bruto,  
 Mas conhecendo em Vós feliz reparo,  
 Como o Duque Aquitano, resoluto  
 Buscando em vossos pés seguro amparo,  
 Contrito vem fugindo hoje do engano,  
 Quem hontem peccador já foi tyranno.

## IV.

Sim, eu me chego a Vós, Deos adorado,  
 Não olheis como, e quando, e de que sorte;  
 Vêde sómente que terno, e humilhado,  
 Com dor no coração, n'alma ansia forte,  
 Quem foi cruel então, bravo, insolente,  
 Agora a vossos pés vem penitente.

## V.

Pela vossa Bondade summa, immensa,  
 A meu rogo attendei, pois he sincero,  
 Ante a vossa Santissima presença  
 Minha infame perfidia expressar quero:  
 Soberano Juiz sois, Rei Soberano,  
 Escutai-me Divino, ouvi-me humano.

## VI.

## VI.

Ouvi me, pois sabeis sem contingencia,  
 Que para vos expôr na realidade  
 Meu torpe, e cego error, tibia indigencia,  
 Eu não sei discernir, he bem verdade:  
 Quando, e a quem ditei mais propriamente,  
*Que a Vós hoje com dor, pezar vehemente.*

## VII.

Ah, meu Senhor! tomai em branda cera  
 Este genio de bronze, duro, e bravo;  
 Porque eu para vos dar huma sincera,  
 Cabal satisfação ao vosso agravo,  
 Confessar me completo hoje apeteço  
*De todo o cego error, louco tropeço.*

## VIII.

Não me negueis, ó Deos! piedoso ouvido,  
 Escutai-me expressar minha cegueira,  
 Que a Vós humilde, brando, entemecido,  
 Com pura contrição, dor verdadeira,  
 De toda a laxa vida por expresso  
*Eu, peccador rebelde, me confesso.*

## IX.

Em Vós, Sacra Maria, paz, socego  
 Venho hoje procurar a meus sentidos;  
 E já que a vossos pés contrito chego,  
 Suspiros, ais, soluços, e gemidos,  
 Escutai do mais pérfido terrestre,  
*Maria, de Cadés. Palma Celeste.*

## X.

As lagrimas que verto de amargura,  
 Vede, Virgem Sagrada, compassiva,  
 Ouve os meus clamores com brandura,  
 Pois sois por doce, meiga, e attractiva,  
 Platano junto d'agoa delectosa,  
*Nos campos Oliveira, especiosa.*

## XI.

Sobetana Rainha Immaculada;  
 Por quem meu coração d'amor se inflamma;  
 Ouve-me, já que sois Mãe tão prezada,  
 Que a Catholica Igreja vos acclama  
 O Monte de Efraim, Pompa Celeste,  
*Do Libano, e Sião, Cedro, e Cypreste.*

## XII.

Creatura melhor achar não posso ,  
 Do que Vós para minha Protectora ,  
 Já não quero ser meu , sou todo vosso ;  
 Pois sois por alto dom Divina Aurora ,  
 Estrella da manhã , Lua formosa ,  
*Rosal de Gericó , Mirra cheirosa .*

## XIII.

E pois que mereceste tanta Graça ,  
 Que da Divina Graça sois o empenho ,  
 Toda minha maldade infame , e crassa ,  
 Expôr distinctamente agora venho :  
 Concedei-me hum dor , que a mágoa atteste ,  
*Facultai-me hum pezar , que manifeste .*

## XIV.

Alcançai-me , Senhora , bella , e pura ,  
 D' Augusta , incomprehensivel Trindade ,  
 Affecto , ansia , desejo , amor , brandura ,  
 Para que toda a minha iniquidade  
 Confesse hoje com mágoa lacrimosa  
*Com pura contrição , dor amorosa .*

## XV.

Pela vossa inviolavel virgindade  
Inspirai á minha alma affecto ardente ;  
Para que com fervor, plena vontade,  
Perfeito coração , mágoa vehemente ,  
Exponha ao justo Ceo, Santo, e Divino ;  
*Da minha laxa vida o desatino.*

## XVI.

Hum auxilio efficaz, e requintado ,  
Vos peço , em mar de lagrimas desfeito ;  
Pois que sem omittir hum só peccado,  
Por mais leve que seja o seu effeito ,  
Depôr , e confessallo determino  
*Ao Grande , Immenso Deos, Santo, Uno, e Trino:*

## XVII.

Eu começo a dizer os meus erros  
Por linguas de suspiros inflammados ,  
Eu manifesto os meus impios horrores  
Em vozes de gemidos lastimados :  
Fazei me ouça o Senhor compadecido ,  
*Moradores do Reino promettido.*

## XVIII.

Confesso no primeiro Mandamento,  
 Que nunca vos amei como devêra,  
 Pois já mais contemppei no pensamento,  
 Que sois (oh quem mais cedo conhecêra!)  
 De nossos Pais o Deos Grande, e Potente,  
*Que eterno ha de existir perpetuamente.*

## XIX.

Ah! meu Deos, e Senhor! quanto me peza  
 Não ter amado a tão digno objecto!  
 Mas como hoje já quero com firmeza  
 Tributar-vos hum lizo, e puro affecto,  
 Para amar vos, me dai compadecido  
*Hum brando coração enternecido.*

## XX.

Pelo sublime dom, que mereceste,  
 Meu Francisco de Assis, amavel Santo,  
 Das Chagas de Jesus, que recebeste,  
 Vos peço pelas vozes de meu pranto,  
 Para vos imitar, amor ardente!  
*Alcançai-me do Rei, que he permanente.*

## XXI.

Estimavel Patrono venerado,  
 Pedi por mim com rogo fervoroso;  
 Que aos pés da meu Jesus Crucificado  
 Bem vêdes que contrito, e pezaroso  
 Confessar quão perverso tenho sido,  
 Que eu já quero hoje humilde, e arrependido.

## XXII.

Com liza contrição, pura, e sincera,  
 Confissões, como Ignacio de Loyola,  
 Sete vezes fazer, geraes, quizera;  
 Pois fazendo-me o Ceo tão pia esmola,  
 Exacto poderei ao Ceo patente  
 Expôr os meus peccados geralmente.

## XXIII.

Só assim os meus horridos peccados  
 Expressos ficarião cabalmente,  
 Pois confesso com tristes ais magoados,  
 Que nunca o meu affecto foi ardente,  
 Já mais completo amei, constante, e fino  
 Ao Deos, que nas Pessoas creio he Trino.

## XXIV.

Embora diga o Mundo chego tardo,  
 Que assim mesmo a Vós busco, e solícito;  
 Para vos expressar como Bernardo,  
 Chorando a vossos pés o meu delito,  
 Que nunca amei ao Deos, que he tão benino,  
*E á Virgem, que he por graça, e dom Divino.*

## XXV.

Mas se té agora assim tenho vivido,  
 Sendo aos mesmos mortaes vil empecilho;  
 Porque d'amor em chammas incendiado  
 Amé no seio d'alma ao vosso Filho,  
 Dai-me do vosso affecto a ardencia,  
*Unica, singular, pura Maria.*

## XXVI.

Bem sei, minha Senhora, não mereço  
 Patrocinado ser do amparo vosso,  
 Mas como a Fé me diz, e já conheço,  
 Sois na tribulação refugio nosso,  
 Para este lance pois de tanto empenho,  
*Minha esperança em vós firmada tenho.*

## XXVII.

Não temo , sim , com vosso patrocínio ,  
Discorrer no segundo Mandamento ,  
Amparai hum tão bom , santo designio ;  
Porque para sulcar a salvamento  
Da culpa o gofo , em que me submergia ,  
*Vós sois meu feliz norte , luz , e guia.*

## XXVIII.

Porque como Vós sois dos peccadores  
Refugio , a Vós recorro já d'agora ;  
Não desprezeis , ó Virgem , meus clamores :  
Pois bem vêdes , que humilde , ( alta Senhora )  
Porque creio , que em Vós amparo tenho ,  
*Em Vós o meu recurso buscar venho.*

## XXIX.

A Vós , que de David sois Torre firme ,  
Me acolho , defendei-me , Virgem Santa ,  
De Filho não queirais , não , excluir-me ;  
Quando para obter de offensa tanta  
Perdão do vosso amado , por valia  
*Para sempre vos tomo neste dia.*

## XXX.

## XXX.

A Vós , amavel bẽm ; ó Mãe Clemente ,  
 Vaso de devoção de alta virtude ;  
 A Vós , Porta do Ceo resplandecente ,  
 Dos enfermos antidoto , e saúde ;  
 A Vós escolho , elejo , quero , e tenho  
 Por meu escudo , amparo , asilo , empenho.

## XXXI.

E que empenho maior procurar posso ?  
 E que melhor valia achar quizera ?  
 Sómente a vós a Graça , o Amor vosso ,  
 He verdade Christá , he fé sincera ,  
 Que infinita virtude reconheço  
 Pois encerrais em Vós , firme confesso.

## XXXII.

Confesso , que só Vós ser mereceste ,  
 Por Graça d'hum só Deos , tres vezes Virgem ,  
 Não tendo , muito d'antes que nasceste ,  
 Em Vós lugar a mácula de origem ;  
 Pois vos fez a Trindade , que professo ,  
 Esposa , Filha , e Mãe , creio , e conheço.

## XXXIII.

## XXXIII.

Por vossos mesmos dons minha memoria  
 Piedosa illuminai, Virgem Maria;  
 E porque faça ao Mundo hoje notoria  
 Minha rebellião, á Virgem Pia  
 Pedi queira illustrar minha lembrança,  
*Vós, guarda de minha alma, e segurança.*

## XXXIV.

Pedi, pois para mim sois por Deos dado  
 Custodio, de que estou bem satisfeito;  
 Propicio me assisti sempre a meu lado:  
 Os males, bem sabeis, que tenho feito,  
 Ajudai-me a dizellos fielmente,  
*Amigo, Companheiro, e Confidente.*

## XXXV.

Ajudai-me, pois sois até á morte  
 Anjo da minha guarda toda a vida;  
 Ajudai-me a mostrar o quanto he forte  
 O pezar da minha alma arrependida:  
 Hoje em fim, para assombro da tardança,  
*Alcançai-me com Deos firme alliança.*

## XXXVI.

## XXXVI.

Que se té hontem cégo tenho andado,  
 E a vossos beneficios esquecido,  
 Hoje, que já conheço andei vendado,  
 Humilde, prostrnado, e abatido,  
 A Vós quero querer só permanente,  
*Com sincera união, affecto ardente.*

## XXXVII.

Vosso Divino Espirito illumine  
 Meu rude pensamento já d'agora,  
 Elle me inspire, illustre, elle me ensine  
 A propôr meus peccados nesta hora;  
 E pois meu pensar tanto não alcança,  
*Fazei que elle me dê clara lembrança.*

## XXXVIII.

Fazei, ó Santo Espirito Divino,  
 Recorde o meu peccado na memoria,  
 Porque em vozes de pranto he meu destino  
 Fazer a bruta vida a Vós notoria,  
 Huma cópia mostrando-vos patente  
*Da minha iniquidade inteiramente.*

## XXXIX.

## XXXIX.

Por vossa amabilissima Esposa,  
 Maria, affavel Mãi de peccadores,  
 Fazei por mim vos peça affectuosa;  
 Pois para vos expôr os meus errores,  
 Com ella menor graça não vos peço,  
*Que este mesmo favor com summo excesso.*

## XL.

Bem sei que não merece tal fineza  
 Hum peccador como eu, bem que chorando;  
 Mas para confusão da tibieza,  
 Que me ensinem, Senhor, por vosso mando,  
 A chorar o meu torpe, e horrído excesso,  
 *Ao Archanjo Miguel, e a João peço.*

## XLI.

Eu me assombro, Senhor! eu pasmo, eu tremo,  
 Sómente em cogitar será notorio  
 Do meu peccado o horror no dia extremo!  
 Santas Almas do fogo Purgatorio,  
 Pedi a Deos por mim com rogo terno,  
*E vos, ó Cortezãos do Empyreo eterno.*

## XLII.

## XLII.

Pedi todos por esta creatura  
 Tão ingrata, cruel, e fementida,  
 Perversa, deshumana, tão perjura,  
 Dolosa, obstinada, endurecida:  
 Pedi, Justos da terra, congregados,  
 Anjos, e Santos bemaventurados.

## XLIII.

Vós bem sabeis, Espi-ri-os Celestes,  
 Do vosso amparo o quanto necessito,  
 E porque dos humanos, vís terrestres,  
 Outro não ha que iguale ao meu delito,  
 De haver tanto offendido a hum Deos eterno,  
*Alcançai-me hum pezar no peito interno.*

## XLIV.

Não, meu Deos, e Senhor, não mais tardança:  
 Dai-me n'alma hum pezar puro, e sincero;  
 Avivai, avivai minha lembrança,  
 Porque hoje a vossos pés confessar quero  
 De cidios, sacrilegios, attentados,  
*De todos meus delictos, e peccados.*

## XLV.

Eia pois, attendei-me compassivo,  
 Dai-me lagrimas tantas, e tão vivas,  
 Que sem intermissão chore effectivo;  
 Pois só assim com mágoas attractivas  
 Enternecer as fúrias d'Orco averno  
*Eu farei do meu pranto ao som mais terno.*

## XLVI.

Dai-me luz, dai-me auxilios, dai-me graça,  
 Que ao rouco som de meus tristes gemidos,  
 Meus erros confessando, tremer faça  
 Nas subterraneas grutas escondidos  
 Os brutos mais cruéis, deshumanados,  
*Os monstros mais ferozes, e embrenhados.*

## XLVII.

D'hum Pólo a outro Pólo todo o humano,  
 Que existe em hum, e outro Continente,  
 Vejão o peccador o mais tyranno:  
 Venha o languido, o sórdido, o indigente,  
 O pérfido, o malévolo, o ferino,  
*Para verem bum mísero destino.*

## XLVIII.

## XLVIII.

Venhão todos os Entes do Universo,  
 Sabios, doutos, inertes, e sinceros;  
 Venha o cruel, ingrato, o vil, perverso;  
 Penitentes, ermiticos, austeros,  
 O adulto, o veterano, e o menino,  
*Ouçãõ dizer meu cego desatino.*

## XLIX.

Eu sou, meu Deos, o bruto mais horrendo,  
 Que o Ceo, e a terra vio, se bem pondero;  
 Outro maior não ha, porque vivendo  
 Sempre indómito, bravo, duro, e fero,  
 Até hoje segui a iniquidade  
*Da louca, nescia, e vã Gentilidade.*

## L.

Eu sou o peccador mais bruto, infame,  
 Que o Mundo vis-o tem ha seis mil annos;  
 Eu sou quem só merece a terra chame  
 Escandalo horroroso dos humanos:  
 Pois segui dos maiores peccadores  
*Os pérfidos, sacrilegos horrores.*

## LI.

Eu em tudo menti , quanto então disse ;  
Foi falso tudo quanto então jurava ;  
E porque logo des d'a meninice  
Tudo fingido foi quanto fallava ,  
Os athletas fataes da falsidade  
*Não convencem a minha iniquidade.*

## LII.

Jurei sem reparar se erão mentiras ,  
Fui causa outros fazerem juramentos ,  
Da raiva dominado , e cheio de iras ,  
Mil vezes blasfemei varios momentos ;  
Fazendo-me hum Herege dos maiores ,  
*Porque exemplo nasci dos peccadores.*

## LIII.

Jurei por varios môdos muitas vezes  
Mentiras , falsidades , e quimeras ,  
E como assim passei seiscentos mezes  
Té ao tempo presente destas eras ,  
Só poderá contar minha maldade  
*O Ceo , o justo Ceo , he bem verdade.*

## LIV.

## LIV.

O Ceo contar só pôde com effeito  
 As vezes que menti, ( completamente )  
 Juramentos fataes, que tenho feito  
 Des dos annos felices d' innocente :  
 O Ceo he quem só tão impios horrores  
*Sabe, conhece, e lê nos meus errores.*

## LV.

O Ceo conhece bem no meu semblante  
 O quanto tenho sido mentiroso,  
 Elle o meu seio vê em hum instante,  
 Elle sabe fui sempre fabuloso ;  
 No meu coração lê, desde menino,  
*Mais perfido viver não teve Nino.*

## LVI.

O Santo Ceo, que tudo comprehende,  
 Conhece quanto fui impio, e tyraono ;  
 Elle sabe, penetra, indaga, entende,  
 Mais barbaro viver, mais deshumano  
 Não teve o Presidente Anollino,  
*Que tão impio viver, bruto, e ferino.*

## LVII.

Por Vós, meu Deos, em vão tenho jurado,  
 Por vossa Virgem Mãi, por vossos Santos,  
 Abonando com vosco o meu peccado,  
 Com fraudes, com malicia, enganoso tanto,  
 Que té na brenha lá mais escondida  
*A minha laxidão he já sabida.*

## LVIII.

A's feras lá da occulta, e rude penha  
 A minha falsidade he murmurada,  
 Della não ha noticias quem não tenha,  
 De tudo em toda a parte he censurada,  
 Dos viventes, que abrange toda a terra,  
*Dos sensiveis, que o Mundo todo encerra.*

## LIX.

Nunca esta boca abri para a verdade,  
 A lingua foi picante, e maldizente,  
 E donde esconderei tanta maldade?  
 Se té, n'humas palavras finalmente,  
 Dos brutos na montanha desabrida,  
*Minha molle indigencia he conhecida.*

## LX.

Mas nem assim me dou por satisfeito ;  
 Concedei-me , Senhor , hoje licença ,  
 Os crimes contra Vós , que tenho feito ,  
 Perante Vós expôr quero , e a presença  
 De tudo quanto envolve a Côrte , a serra ,  
*De tudo que respira sobre a terra.*

## LXI.

Eu sou , meu Deos , eu sou aquelle humano  
 Tão barbaro , perverso , e tão ingrato ,  
 Que me fiz de Britaldo , por tyranno ,  
 Hum modêlo , e de Eutropio fui retrato ;  
 Do Ascalonita fui cópia extrahida ,  
*Porque hei passado assim a bruta vida.*

## LXII.

Eu fui como Holofernes atrevido ,  
 Qual Heráclio cruel , como o ímpio Abias ;  
 Pois dos vicios seguindo o vil partido ,  
 Com a espada na mão todos os dias ,  
 Me oppaz contra a virtude , sendo terra ,  
*Té agora em confusa , e dura guerra.*

## LXIII.

Não me lembro hum só dia de preceito,  
 De Domingo, de Festa, ou qualquer Santo,  
 Já mais santificasse com re peito,  
 Devida submissão como Chrisanto;  
 Sendo causa de heretico tropeço  
 O meu genio malévolo, e travesso.

## LXIV.

E porque tenho sido tão nefando  
 Na malicia, crueza, e nos horrores;  
 Por écos do gemido hoje fallando,  
 Ante vós para meus expectadores,  
 Que me oução confessar meu vão excesso;  
 A Pedro, a Paulo expôr muito interesse.

## LXV.

Sim, amavel Senhor, aqui presente  
 Tendes o depravado Heliodoro,  
 Que já com vossa Graça Omnipotente  
 Vêdes tornado está manso Theodoro;  
 E já, como Porfirio, arrependido  
 Aos pés do meu Jesus chego abatido.

## LXVI.

Aqui está o cruel Aproniano,  
 Que hoje com fé sublime, e esclarecida,  
 Semelhante ao feliz Sabiniano,  
 A bella, amavel, doce, e cara vida  
 Por Vós sacrificar fiel se apronta,  
*Bem justa compensação a tanta affronta.*

## LXVII.

Vós bem sabeis, Senhor, que eu com vontade  
 Liza, pura, innocente, ampla, e sincera,  
 Com a vida a isenta liberdade  
 Por meu doce Jesus gostoso dera;  
 E já o coração d'amor ferido  
*Prostrado lhe offereço arrependido.*

## LXVIII.

Adoravel Senhor, a Vós me entrego  
 Por seivo, por cativo, e por escravo;  
 O meu affecto todo em Vós emprégo  
 Para recompensão do vosso aggravo:  
 Aceitai, recebei, tomai em conta  
*Hum lizo coração, vontade pronta.*

## LXIX.

Compassivo acceitai, brando, benigno;  
 A candida oblação do meu affecto;  
 Se bem que só mereço, Deos Divino;  
 Da vossa ira ser odioso objecto;  
 Pois louco sempre andei, cego, e perdido,  
 E porque tão perverso tenho sido.

## LXX.

Mas Vós como Deos bom, Pai tão amante,  
 Perdão me assegurais Crucificado,  
 Ao passo que com vista prespicante  
 Vêdes, e penetrais que o meu peccado  
 A galatim tão alto se remonta,  
 Que não tem meus delictos par, nem conta.

## LXXI.

Não tem número certo na quantia,  
 Mas do modo possível, mais sincero,  
 Minha grande malicia, e rebeldia,  
 E o mais tudo em geral confessar quero;  
 Palavras, e obras más, vãos pensamentos,  
 Com lagrimas, e ais de sentimentos.

## LXXII.

Ministro do Senhor, Homem Sagrado,  
 A cujos pés estou, e buscar venho;  
 A maldade total do meu peccado  
 Descobrir hoje a vós he meu empenho,  
 E á face já do Ceo, dos Elementos  
*Digo a Deos minha culpa a milhar centos.*

## LXXIII.

Eu sou hum individuo vago, errante,  
 Aerea exalação fantasiada,  
 Chimerica Fantasma, Enté brilhante,  
 Que sendo pó, e lodo, sombra, e nada,  
 Aspirei logo a ser Astro animado,  
*Apenas fui de barro figurado.*

## LXXIV.

De barro, á vossa linda semelhança,  
 No Campo Damasceno me fizeste,  
 E d'hum bocejo, logo sem tardança  
 Era nada, e no sopro alma me déste;  
 De perfeições fazendo-me hum archivo,  
*A' vossa bella imagem, meu Deos vivo.*

## LXXV.

## LXXV.

Feito assim d'humã branda natureza,  
 Flexivel ao martello dos enganos,  
 (Por meu gosto) as correntes da torpeza  
 Quantas vezes beijei nos tenros annos?  
 Por me haver em seus laços surpresado  
 Logo do Mundo o seu grilhão dourado.

## LXXVI.

Aos olhos caviloso me apresenta  
 Suas delicias vãs, caducos teres;  
 Elle o côpo já doura, aonde intenta  
 Dar-me a beber fantasticos prazeres;  
 E a meu peito innocente, quando esquivo,  
 Surprende-me enganoso, e attractivo.

## LXXVII.

Em seus brilhantes ferros já prendido,  
 A sã vontade tanto me enfeitiça,  
 Que não me lembra ter-lhe hoje ouvido  
 Com sincera attenção humã só Missa;  
 Assistindo a hum Culto tão Sagrado  
 De vagos pensamentos circulado.

## LXXVIII.

## LXXVIII.

O mando Paternal me era insoffrivel,  
 O preceito Materno insupportavel,  
 E nada a seus exemplos attendivel,  
 Com elles me ostentei sempre intravel:  
 Sanguinario, colérico, irascivo,  
 Soberbo, presumpçoso, ufano, altivo.

## LXXIX.

Já mais nunca segui sua doutrina,  
 Seus santos documentos abusava,  
 E porque d'odio a paixão me predomina,  
 Contra os decretos seus me levantava,  
 Sem temer ser Demonio de repente,  
 Como o impio Lysbel, Anjo insolente.

## LXXX.

Chegou a tanto minha crueldade,  
 Que contra o Rei humano, que me déstes,  
 Mil vezes, conspirai co' a má vontade,  
 Como Philopator, com Ervegestes:  
 Confesso meu horror, ó Deos Clemente!  
 Pequei, Senhor, pequei louco imprudente.

## LXXXI.

## LXXXI.

Eu fui aquelle monstro da fereza ,  
 Homem o mais cruel entre os viventes ,  
 Que por faltar em Vós sua crueza ,  
 Asassinou a tantos innocentes ;  
 Herodes sou , que igual tenho vivido  
 No lethargo da culpa adormecido.

## LXXXII.

Eu nunca meditei no Paraizo ,  
 Nem no fogo infernal , eterno , e forte ,  
 Do vosso tremendissimo juizo  
 Esquecido vivi sempre , e da morte ;  
 E só para offender-vos bem lembrado ,  
 Alheio de mim proprio tenho estado.

## LXXXIII.

Homicida não fui corporalmente ,  
 Porém no espiritual tenho matado ,  
 O lizo coração , a alma innocente  
 Eu induzi mil vezes ao peccado ;  
 Confesso minha culpa arrependido  
 Hoje do justo Ceo favorecido.

## LXXXIV.

## LXXXIV.

Cincoenta annos, hum só de seus momentos,  
 Confesso, que n'hum lobrego lethargo,  
 Assenso nunca dei aos Mandamentos,  
 Assim como quem dorme a somno largo;  
 Mas ja do Ceo, que tanto me ha bradado,  
*Estou ás suas vozes acordado.*

## LXXXV.

Que quereis, justos Ceos, que este vil faça?  
 Pr mpto executarei vossos mandados:  
 Pedi, Padre, comigo a Jesus graça,  
 Bem vêdes, que com ais d'alma exhalados,  
 Quão malévolos, impio tenho sido  
*A vós, Padre, confesso arrendido.*

## LXXXVI.

No sexto Mandamento vos confesso  
 Horrores hediondos, culpas feias  
 Em tanta quantidade, que conheço  
 Não tem o Oceano mais areias;  
 Estas as vezes são, que obstinado  
*Pequet contra o meu Deos Crucificado.*

## LXXXVII.

Que eu fui, qual Salomão, veneno tanto;  
 Nos estupros, Jorão luxurioso;  
 Adultero, qual Rei Profeta Santo;  
 E só me faltou ser incestuoso:  
 Passando em torpes, vís distráhimentos,  
 Do dia, e noite, instantes, e momentos.

## LXXXVIII.

Eu me confundo, aterro, assombro, e pejo,  
 Em ver qual sou, qual fui ha tantos annos!  
 Peccando na vontade, e no desejo  
 Mais bruto, que os lascivos Africanos,  
 Por sonhos, fantasias, vagueamentos,  
 Por palavras, por obras, pensamentos.

## LXXXIX.

Vós bem sabeis, Senhor, tenho peccado  
 No sexto em modos mil, de tal maneira,  
 Que em carnal copla tenho-me juntado  
 Co' a casada, a viuva, e a solteira;  
 Nefando peccador a toda hora,  
 Vós bem sabeis, Senhor, fui té agora.

## XC.

Do Proximo roubei fazenda , e fama ,  
 A honra ; eu murmurei , eu fui picante ;  
 Sua mulher o meu desejo inflamma ,  
 O alheio desejei a todo instante ,  
 Lascivo fui indomito , doloso ;  
*Soberbo , avaro , ufano , luxurioso.*

## XCI.

Contra a Fé , Esperança , e Caridade  
 Quantas vezes pequei , Padre , me accuso ,  
 Não me lembro quantas são na realidade ,  
 Porém de as confessar eu não m' e cuso ,  
 Pois que em nada soffrido té agora  
*Predominou-me a ira a toda a hora.*

## XCII.

Do meu dever accuso as negligencias ,  
 Escandalos , vaidades , e tibiezas ,  
 Sevicias , distracções , irreverencias ,  
 Deicidios ; sacrilegios , impurezas ;  
 Pois Philadelfo , é qual Naaman leproso ,  
*Assenso a gula dei , fui invejoso.*

## XCIII.

Todas as omissões a Deos contrarias,  
 A vós accuso, Padie, inteiramente  
 Ocios, maledicências voluntarias  
 Confesso, oh Ceos! humilde, e reverente;  
 Pusillanime fui sempre té agora,  
*Porém hoje a preguiça lanço fora.*

## XCIV.

Accuso-me de tédios, de vinganças,  
 Juizos temerarios, vís dicterios;  
 Accuso presumçosas confianças,  
 Desprezo, odios, injúrias, vituperios;  
 A vossos pés me accuso lacrimoso,  
*Submisso, prosternado, e amoroso.*

## XCV.

Accuso imprecações, e altivezas,  
 Resistencia á graça, máos exemplos,  
 Raivas, jactancias, fraudes, e torpezas;  
 Menos respeito á Igreja, aos Sacros Templos:  
 Meus crimes todos faço hoje patente,  
*Para obter perdão d'hum Deos Clemente.*

## XCVI.

## XCVI.

Accuso-me a final de tudo quanto  
 He aos olhos de Deos culpa , e offensa ,  
 E já no coração , com pezar tanto ,  
 Capaz de merecer a graça immensa ,  
 Hoje , qual Manassés , já penitente ,  
*A Vós , Maria , imploro reverente.*

## XCVII.

Ouvi-me , ó Virgem cheia de ternura ,  
 Alcançai-me de vosso Filho amado  
 Perfeita contrição , huma dor pura ,  
 Com que seja absolvido o meu peccado ;  
 Pois com vosso favor , claro estou vendo  
*Mais culpas , que accusar vai-me occorrendo.*

## XCVIII.

Sim , Padre , hum pouco mais ouvi-me attento :  
 Eu fui como então foi Quadraciano ,  
 Que cego da razão , do entendimento ,  
 As falsas leis do ímpio Juliano ,  
 Tendo sómente aos olhos por espelhos ,  
*Eu abusei os Sacros Evangelhos.*

## XCIX.

Se bem que agora sou como Palmáchio ;  
 Então retrato fui de Celerino ,  
 Porque , como esse infame , e crú Almáchio ,  
 Segui os documentos de Calvino ,  
 Da Igreja os Ritos Sacros desdizendo ,  
*Da Lei , da Fé os Dogmas desfazendo.*

## C.

Eu fui tyranno como Reciováro ,  
 Se bem que hoje já sou vertido Acássio ;  
 Eu fui como Nabal , e Elpidio aváro ,  
 Porque ludibriei , qual ímpio Astacio ,  
 Vossas Leis , Dogmas , Ritos , Evangelhos ,  
*Mandamentos , Preceitos , e Conselhos.*

## CI.

Mas se té hoje monstro horrendo , e fero  
 Tenho a doutrina só de Ario seguido ,  
 E a seita infame , e vil do ímpio Luthero ,  
 Agora como Antrio convertido ,  
 D'alma o pezar , que o pranto está dizendo ;  
*De todo hoje expressar a Deos pertendo.*

## CII.

## CII.

Aqui está o tyzannico Gallerio ,  
 Chorando já Gorgonio seu tropeço ,  
 Que se Apóstata fui como Liberto ,  
 Qual Sergio a vossos pés , Senhor , confesso  
 Por triunto dos Sacros Evangelhos ,  
*Meu cego error em pranto de joelhos .*

## CIII.

Meu Senhor Jesu Christo , quem tivera ,  
 Em compensação de tantas iniquidades ,  
 Hum tenro coração de branda cera ,  
 Igual á Flor de Assis , que eu expuzera  
 Os meus criminaes erros fraudulentos ,  
*Por vozes dos mais ternos sentimentos.*

## CIV.

Mas do modo que sei , e como posso ,  
 Protesto dentro d'alma , que me peza  
 Haver sido inimigo tanto vosso ,  
 Semelhante a Virilio na fereza :  
 Confesso do meu peito os sentimentos ,  
*Moradores dos Ceos , ouvi-me attentos.*

## CV.

Senhor, muito me peza, muito sinto,  
 Qual Germesyllo haver-vos transferido;  
 Verdade fallo, peza-me, não minto,  
 Porque vosso inimigo tenho sido:  
 Peza-me em fim, porque a mais perjura,  
 (Dos humanos) eu fui a creatura.

## CVI.

Tantas offensas, que vos tenho feito,  
 No coração me peza amargamente;  
 No seio das entranhas, e no peito  
 Peza-me fui, e sou entre os viventes  
 O mais barbaro, indómito, cruento,  
 Mais vil, o peccador mais fraudulento.

## CVII.

Peza-me tão cruel, e tão ingrato,  
 Porque vos aggravei, Deos Soberano,  
 Peza-me de Laudicio ser extracto,  
 E huma cópia fiel de Marciano:  
 Homem fui de consc'encia a mais impura,  
 Coração mais ingrato, alma a mais dura.

## CVIII.

## CVIII.

Peza-me, bruto fuito mais ferino,  
 Que já mais não se vio no Universo;  
 Sim, Padre, o peccador sou mais indino,  
 Infame, vil, cruel, duro, perverso,  
 Que em si volve o terrestre pavimento,  
 Que cobre a capa azul do Firmamento.

## CIX.

Tudo isto que confesso, he bema verdade,  
 Quanto melhor me fôra ser mendira;  
 Perdão, meu bom Senhor, tende piedade,  
 Hum pouco suspendei a justa ira;  
 E porque sois Mãe cheia de ternura,  
 A Vós recorro, ó Virgem grata, e pura.

## CX.

Pedi a vosso Filho, ó Sacra, e pura,  
 Perdoe meus delictos, e horrores;  
 Pedi por esta infame creatura,  
 Vós também, ó Celestes moradores;  
 Pedi, a quem domina o Firmamento,  
 Anjos, e Santos lá do ethereo assento.

## CXI.

Eu bem sei, eu bem vejo, eu bem conheço  
Já merecia ardendo estar, no Inferno,  
Mas vosso patrocínio humilde peço,  
Porque sei que poder tendes eterno;  
Rogai a Deus por mim, ó Mãe Clemente,  
*Para ser perdoado geralmente.*

## CXII.

Pedi, ó Virgem grata, especiosa,  
Por este convertido Cypriano,  
E porque hoje por Vós, Mãe amorosa,  
D'hum horrído, e cruel Diogeniano,  
Hum Simplicio se veja penitente,  
*Rogai por mim a Deus Omnipotente.*

*Finaliza a Confissão com este*

ACTO DE CONTRIÇÃO.

---

SONETO.

**M**Eu Deos, doce Jesus, dominador  
De quanto em si contém Ceo, Terra, e Mar,  
Por setdes Vós quem sois, vos quero amar  
Sobre todas as cousas, meu Senhor:

Peza-me sido haver falso, e traidor  
A Vós, Deos puro, e Homem singular,  
Proponho nunca mais vos aggravar,  
Que sois meu Redemptor, e Salvador:

Dai-me pois das offensas, que vos fiz,  
Com entranhas de Pai, absolvição,  
Suspendendo os rigores de Juiz:

Dai-me dos meus peccados o perdão,  
Porque fação minha alma ser feliz,  
Vossa Mãi, Sangue, Cruz, Morte, e Paixão:

*Ao Sagrado Templo da Veneravel Esclarecida Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo da Cidade da Bahia, deplorado pelo incendio de Sexta feira Santa, depois da meia noite antecedente, a 21 de Março de 1788.*

## SONETO.

Que assombro! pasmo! horror! q̄ scena afflicta!  
De vinte e hum de Março a noite dura,  
Em Sexta feira Santa nos figura  
A Justiça Divina, que se irrita!

Contra os mortaes vingança premedita,  
Mas ah! da Virgem Mãi cede á ternura,  
Volta o furor, prosterna a extructura  
D' Augusta Ordem Terceira Carmelita:

O Braço Immenso, a Mão Omnipotente,  
De Sodoma nos mostra o triste exemplo  
Nos estragos fataes da chamma ardente:

Sendo os sacros vestigios, que contemplo,  
De Carthago hum modêlo em cinza quente,  
Extracto do Efesino, e razo Templo.

## G L O S A.

## I.

**C**ontra os mortaes o justo Ceo irado ,  
A Terra pavorosa em alvoroço ,  
O Fogo crepitante , e acelerado ,  
Para os olhos , que virão o destroço ,  
E desordem da Ordem Carmelita ,  
*Que assombro ! pasmo ! horror ! que scena afflicta !*

## II.

Formidavel acaso , e lastimoso !  
Funesta situação ! tragica historia !  
Com rouca , e triste voz , plectro horroroso ,  
Patente expressarei , porque em memoria  
Fique á presente idade , e á futura ,  
*De vinte e hum de Março a noite dura.*

## III.

## III.

Vamos a descrever em rude verso ,  
 O' Musa , este successo tão sentido ,  
 Gema em tristes suspiros o Universo ;  
 Pois o denso vapôr no ar esparsido ,  
 Já do dia final ( triste pintura ! )  
*Em Sex'a feira Santa nos figura.*

## IV.

Que susto ! ansia ! terror ! que sentimento !  
 Que mágoa , e afflicção ! fúnebre scena  
 Representa a Bahia com lamento !  
 He devido o pezar , he justa a pena ,  
 Que está ( do Ceo á face ) vendo escrita  
*A Justiça Divina , que se irrita.*

## V.

Catástrofe cruel ! fatal desgraça !  
 Lamentas com razão , triste Cidade !  
 Porque o Deos de Jacob vendo em ti passa  
 Tanta perfidia , error , e iniquidade ,  
 O mesmo amor a ira mais lhe incita ,  
*Contra os mortaes vingança premedita.*

## VI.

## VI.

Soberano, severo, embravado,  
 Horrido gesto contra a terra ostenta,  
 E porque com semblante enfurecido  
 Os viventes punir Juiz intenta,  
 Ao nivel no arco empunha a seta dura;  
*Mas ah! da Virgem Mãe cede a ternura,*

## VII.

Porém prevendo os homens tão grosseiros  
 As finezas de amor, que lhes fazia,  
 Sobre o Templo da Ordem dos Terceiros  
 Da Senhora do Carmo da Bahia,  
 Pelos rogos da mesma Virgem pura,  
*Volta o furor, prosterne a estrutura,*

## VIII.

Com destreza, e valor brandindo a lança,  
 Antes que ao Mundo a luz do Sol desperte,  
 Hum raivoso tufão de fogo lança,  
 Que aniquila, abandona, em cinza verte  
 A Sagrada Catholica Mesquita  
*D' Augusta Ordem Terceira Carmelita.*

## IX.

## IX.

Que lastimoso lance succedido!  
 Tão solido edificio, nobre, e forte,  
 Arrazado toral, e abatido  
 Com tão duro destino, adversa sorte!  
 Estrago tal fazer pôde sómente.  
*O Braço Immenso, a Mão Omnipotente.*

## X.

Oh Mão Omnipotente! oh Braço Immenso!  
 Que as Mosaycas estampas abrazadas,  
 Entre a flamma voraz do fogo intenso,  
 As Dóricas Columnas derribadas,  
 A poeira, a cinza, o fumo que contemplo,  
*De Sodôma nos mostra o triste exemplo.*

## XI.

O povo afflicto, absorto, alvorotado,  
 Clamando ao Ceo piedoso, que o soccorra,  
 Huma cópia fiel, vivo traslado  
 Nos mostra da infeliz, triste Gomorra,  
 Banida, e sepultada inteiramente,  
*Nos estragos fataes da chamma ardente.*

## XII.

## XII.

A seda, o ouro, a prata, o Santuario,  
 Tudo na voraz chamma consumido,  
 Dê no Universo brado famulario,  
 Para que com semblante espavorido  
 Os que hão de vir, lhes fique por exemplo  
*Sendo os sacros vestigios, que contemplo.*

## XIII.

Que aquelles que magoados presidirão  
 Na infausta noite a scena horrorizada,  
 Do Carmelo o Terceiro Monte virão  
 Por fogo e volcão da mão irada  
 Hum retrato de Norba em pó ardente,  
*De Carthago hum modelo em cinza quente.*

## XIV.

Trema, tema a Bahia a hum Deos Divino,  
 Em seu proprio furor vertido em braza,  
 Co' a espada na mão, bravo, e ferino;  
 Fazendo a sua mesma Augusta Casa,  
 Do movel Disco, e vario, hum claro exemplo,  
*Extracto do Efesino, e razo Templo.*

## SONETO.

**D**E vinte hum de Março em paralelo  
 Igual corria a noite branda, e lenta,  
 Quando o recto Juiz vibrar intenta  
 Nos mişeros humanos o cutelo:

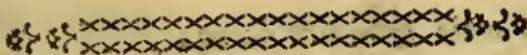
Porque na mão surprende-lhe o flagello  
 A terna, e doce Mãi de culpa isenta,  
 A Tragedia funesta representa  
 Nesse Terceiro Valle do Carmelo:

Hum Vesuvio de fogo desprendido  
 Arroja sobre o proprio vulto,  
 Que em braza o deixa a cinza reduzido:

Mostrando, por terror do impio insulto,  
 Quiz antes ser das chammas consumido,  
 Que estar no Throno exposto a infame culto.

CAN-





## CANTICO

D A

## AVE MARIA.

I.

A Vós, Virgem do Conselho,  
 Mãi de Deos, summa valia,  
 Dobrando em terra o joelho  
 Tributo esta... *Ave Maria.*

II.

No denso da escura tréva,  
 Fumo, pó, da culpa crassa,  
 Pervertendo o nome d'Eva,  
 Sois Ave... *Cheia de Graça.*

III.

## III.

O mais grosseiro juizo ,  
 O entendimento mais tosco ,  
 Credo como lhe he preciso ,  
 Diz que ... *O Senhor he comvosco.*

## IV.

Neste conclave , em que estamos  
 Reunidos todos nós ,  
 Alegrementemente cantamos ,  
 Senhora ... *Benta sois Vós.*

## V.

O Céu tanto vos ornou  
 De sublimes caractéres ,  
 Que sómente a Vós creou  
 Sem peccado ... *Entre as mulheres.*

## VI.

Com voz sordida , e grosseira ,  
 Lá no abysmo o infernal bruto ,  
 Confessa , ó bella Oliveira ,  
 Que de Vós ... *Bento he o fruto.*

## VII.

Diz a Igreja, e ensina a Fé,  
 Para ser do Mundo luz,  
 Nasceo a flor de Jessé...  
*Do vosso ventre, Jesus.*

## VIII.

No Ceo, na terra, exaltada  
 Com terna, suave harmonia,  
 Sejais bemdita, e louvada,  
 O' Virgem... *Santa Maria.*

## IX.

Nos ares, em doce verso,  
 Retumbem os écos meos,  
 Promulgando no Universo,  
 Sois Vós Sacra... *Mãe de Deus.*

## X.

Vosso Genio he amoroso,  
 Escutai nossos clamores,  
 Ao Padre, ao Filho, ao Esposo...  
*Rogai por nós peccadores.*

## XI.

## XI.

Pedi , singular Maria ,  
 Rogai , amavel Senhora ,  
 Por nós de noite , e de dia ,  
 A cada instante , e . . . *agora* .

## XII.

Jesus , Maria , José  
 Nosso espirito conforte ,  
 As suas benções nos dê . . .  
*Na hora da nossa morte* .

## XIII.

Para cantarmos victoria  
 Pelos triunfos da Cruz ,  
 Levai-nos , Maria , á Gloria  
 Para sempre . . . *Amen Jesus* .

CANTICO

DA

SALVE RAINHA.

I.

**S**alve Rainha, Madre  
De Graça, e piedade,  
De paz, e concórdia,  
De Misericórdia.

II.

Vida, e doçura  
Mãi com ternura,  
Por virtude vossa,  
Esperança nossa.

III.

## III.

Salve , a Vós bradamos ,  
 Ansiosos clamamos ,  
 Afflictos , magoados ,  
 Os degradados.

## IV.

Os Filhos de Eva ,  
 Que a cegueira os leva  
 No risco , em que estamos ,  
 A Vós suspiramos.

## V.

Gemendo , e chorando ,  
 Ternos soluçando ,  
 Não ha quem nos cale  
 Neste triste valle.

## VI.

De lagrimas canto  
 Fazemos do pranto ,  
 Ouvi-nos , que sois  
 Mãi nossa ; eia pois.

## VII.

Como Advogada  
 Fazei, Mãe-presada,  
 Soccorra a mão vossa  
 A miseria nossa.

## VIII.

Esses vossos olhos,  
 Rosas entre abrolhos,  
 São lindos, formosos,  
 Misericordiosos.

## IX.

A nós os volvei,  
 Grata nos valei,  
 Que potente sois,  
 De Deos ao depois.

## X.

Cá deste desterro,  
 Satisfeito o erro,  
 Unidos á Cruz,  
 Nos mostra a Jesus.

N

XI.

## XI.

Bento fruto amado,  
 Que para o bem nosso;  
 Cremos que gerado  
 Foi do ventre vosso.

## XII.

O' branda , ó clemente,  
 Mãi da humana gente ,  
 Huma alma amorosa  
 Ouvi , ó piedosa.

## XIII.

O' doce , ó terna ,  
 O' Santa abterna ,  
 Des d' a vossa origem  
 Pura , e sempre Virgem.

## XIV.

Maria Sagrada,  
 Bella Advogada,  
 A Deos sempre Vós  
 Rogai por nós.

## XV.

## XV.

Santa Mãi de Deos ,  
A Vós supplicamos ,  
Cortezãos dos Ceos  
Para que sejamos.

## XVI.

Fazei-nos tambem ,  
Pois nos interessas ,  
Dignos das promessas  
De Christo. Amen.

*Faculatorias para se cantarem no fim  
de cada Terço do Rosario de Nossa  
Senhora, e a primeira Cantiga he  
o que responderão todos.*

---

**MYSTERIOS GOZOSOS.**

I.

**L**ouvado seja Jesus,  
Os Mystérios do Rosario,  
Maria, que he da Trindade  
Templo, Custodia, e Sacrario.

II.

Quando o Archanjo Gabriel  
Vos intimou a Embaixada  
Para Mãe do Eterno Filho,  
Ficaste alheia, e turbada.

III.

## III.

Assim que consentimento,  
 Mansa, e humilde serva deste,  
 Por obra do Esp'rito Santo  
 A Deos Homem concebeste.

## IV.

Ficaste, Virgem, o Erario  
 Do Diamante mais fino,  
 Pois no ventre enthesouraste  
 O Eterno Verbo Divino.

## V.

Estava já vegetante  
 O lindo fruto innocente,  
 Quando aos montes de Judéa  
 Caminhaste alegremente.

## VI.

E logo santificado  
 Fica o Baptista fiel  
 Na visita, que fizeste  
 A' vossa Prima Isabel.

## VII.

## VII.

Completo o tempo nos deste  
 O profetizado bem,  
 No lindo Infante nascido  
 Em a Lapa de Belém.

## VIII.

Em doces vozes os Anjos  
 Baixarão do Empyreo Ceo  
 A' terra, alegres cantando  
*Gloria in altissimis Deo.*

## IX.

Deitado no toско feno  
 Alli está entre dous brutos,  
 Das Serranas acceitando  
 Os mimosos, tenros frutos.

## X.

As sinceras Aldeanas,  
 Camponezas, e Pastores,  
 Lhe offercem com carinhos  
 Doces pomos, lindas flores.

## XI

Alli guiados da Estrella  
 Brilhante , e resplandecente ,  
 A venerallo vierão  
 Os tres Mágos do Oriente.

## XII.

Com humilde submissão  
 O adorão por Deos Immenso ,  
 E lhe offertão reverentes  
 Ouro fino , myrrha , incenso.

## XIII.

Passados quarenta dias ,  
 A's mesmas leis dando exemplo ,  
 O proprio Legislador  
 Apresentaste no Templo.

## XIV.

Alli Simeão , e Anna ,  
 Pelas suas profecias ,  
 Em seus braços o venerão  
 Por verdadeiro Messias.

## XV.

## XV.

Elle tinha já doze annos,  
 Quando por nosso interesse,  
 Dos vossos amaveis olhos  
 Se ausenta, e desaparece.

## XVI.

Vós ansiosa o procuraste  
 Cercada de afflictas dores,  
 Nos tres dias o achaste  
 No Templo entre os Doutores.

## XVII.

Louvada sejais, Maria,  
 Com vosso Filho tambem,  
 Alcançai-nos delle a Gloria  
 Para todo o sempre. Amen.

## MYSTERIOS DOLOROSOS.

## I.

**L**ouvado seja Jesus,  
Os Mystérios do Rosario,  
Maria, que he da Trindade  
Templo, Custodia, e Sacrario.

## II.

Vós, Virgem, alegremente  
Com Jesus, e S. José  
Da Cidade de Belém  
Vos tornaste a Nazaré.

## III.

Mas ah! que o vosso contento  
Em pezar se ha de verter,  
Que já vem chegando o tempo  
Do mais duro padecer.

## IV.

## IV.

Porque Herodes temeroso,  
 Que o Messias vem reinar,  
 Manda pelos seus soldados  
 Os innocentes matar.

## V.

Vós então, Virgem Sagrada,  
 Temendo o cruel edicto,  
 Com vosso Filho, e Esposo  
 Fugiste para o Egypto.

## VI.

Em breve tempo morreo  
 O monstro da crueldade,  
 E Vós com feliz transporte  
 Voltaste á vossa Cidade.

## VII.

Os prodigios do Messias  
 O povo Hebraico sabendo,  
 O insultão de feiticeiro,  
 Quando estão milagres vendo.

## VIII.

## VIII.

Elles tração meio , e modo ,  
 Idéas para o prender ,  
 Quando o Discipulo traidor  
 Proposto tem de o vender.

## IX.

Estando Jesus no Horto  
 Em santa , humilde Oração ,  
 Busca Judás os Escribas ,  
 Com elles trata a prisão.

## X.

No Monte das Oliveiras  
 Ao nesso Jesus achárão ,  
 E cruelmente raivosos  
 Com duras cordas o atárão.

## XI.

E por ordem de Pilatos ,  
 Na occasião opportuna ,  
 Mais de cinco mil açoutes  
 Lhe dão atado á columna.

## XII.

## XII.

De espinhos o coroarão,  
 Botão-lhe capa rasgada,  
 Na mão hum sceptro de cana,  
 Nos hombros a Cruz pezada.

## XIII.

Entre mofas, e alaridos  
 Do povo insensato, e vário,  
 Aqui tropeça, alli cahe,  
 Já chega ao Monte Calvario.

## XIV.

A tunica inconsutil  
 Lhe despírão, e rasgárão,  
 E no Madeiro Sagrado  
 De mãos, e pés o cravárão.

## XV.

Em fim entre sentimentos,  
 E pasmos da terra, e Ceo,  
 Por nos remir do peccado  
 O Amante Jesus morreo.

XVI.

Com licença de Pilatos  
Da Santa Cruz foi tirado  
Por José, e Nicodemos,  
E no Sepulchro enterrado.

XVII.

Louvado seja Jesus  
No Ceo, terra, mar, inferno,  
Louvada seja Maria,  
Mãi de Christo, Deos Eterno.

MYS-

## MYSTERIOS GLORIOSOS.

## I.

**L**ouyado seja Jesus,  
 Os Mysterios do Rosario,  
 Maria, que he da Trindade  
 Templo, Custodia, e Sacrario.

## II.

Segundo a Lei, e Escritura,  
 He verdade incompativel,  
 Jesus ao terceiro dia  
 Resurgio vivo, e impassivel.

## III.

Depois de resuscitar  
 Quem de Vós, Virgem, nasceo,  
 Foste a primeira pessoa,  
 A quem elle appareceo.

## IV.

## IV.

Com semblante carinhoso ,  
 Gesto alegre , Face amena ,  
 Na fórma de Jardineiro  
 Presentou-se á Magdalena.

## V.

Aos Discipulos tambem ,  
 Para os radicar na Fé ,  
 Mostrou-se corporeamente ,  
 Sendo o ultimo Thomé.

## VI.

Comvosco , e os seus Apóstolos ,  
 Esteve quarenta dias  
 No Cenaculo feliz ,  
 Cheio de gozo , e alegrias.

## VII.

Depois disso , no alto cume  
 Do Olivete venturoso ,  
 A' vossa vista , e dos mais ,  
 Subio ao Ceo glorioso.

## VIII.

## VIII.

Mandou no decimo dia,  
De amor em fogo incendiado,  
Visitar-vos fino amante,  
Como havia promettido.

## IX.

Baixou o Espirito Santo  
Em hum fogo luminoso,  
Que a Vós, e todo o Collegio  
Encheo de Divino gozo.

## X.

Logo aquelles Varões justos,  
Que alli convosco assistião,  
Fallando em diversas linguas,  
Huns, e outros se entendião.

## XI.

Elles vão já diligentes,  
Que o Ceo assim determina,  
A's quatro partes do Mundo  
Prégar de Deos a Doutrina.

## XII.

Já baptizando Pagãos,  
 Já moderando Cruéis,  
 Já convertendo Gêntios,  
 Já reduzindo Infieis.

## XIII.

Já d'huma em outra Provincia  
 Discorrendo com excessos,  
 Pela Fé, Igreja, e Lei  
 Executando progressos.

## XIV.

Porém já chegando o prazo  
 Do vosso feliz transporte,  
 Alli forão reunidos  
 No dia da vossa morte.

## XV.

E sendo o tempo completo  
 Morreste como humanada,  
 Mas ao Ceo em Corpo, e Alma  
 Por Anjos foste levada.

O

XVI.

## XVI.

Da Santissima Trindade  
 Com Gloria, que vos convinha,  
 Dos Anjos, Santos, e Homens  
 Foste c'roada Rainha.

## XVII.

Virgem pura do Rosario,  
 Este louvor accetai-nos,  
 E depois da mortal vida,  
 A' eterna Gloria levai-nos.

*Segundo Cantico da Salve Rainha,  
para depois da Ladainha no fim  
do Terço.*

I.

**M**aria, valei-nos  
Contra o inimigo,  
De mortal perigo,  
Virgem defendei-nos.

Que o povo vos ama,  
N' alma vos alinha,  
Terno vos acclama  
Por... *Salve Rainha.*

II.

Princeza do Ceo,  
Mais bella Judith,  
Torre de David,  
De Gedeão o Véo.

Vós com feliz sorte  
Sois Filha do Padre,  
Do Espirito Consorte,  
E do Filho... *Madre.*

O ii

III.

III.

Virtude alta, e Santa,  
 Que vossa Alma encerra,  
 Ceo alegre, e terra,  
 O Inferno espanta.

Sois doce attractivo,  
 Iman de concordia,  
 Base, Erario, Archivo ...  
*De Misericordia.*

IV.

Aos vossos devotos  
 Vinde soccorrer,  
 Grata receber  
 Seus humildes votos.

Ouvi seus clamores,  
 Pois sois, Virgem pura,  
 De nós peccadores ...  
*Vida, e doçura.*

V.

## V.

Deos vos fez tão bella ,  
 Que sois por formosa  
 De Jericó Rosa ,  
 Da manhã Estrella.

O Sagrado Lenho ,  
 A protecção vossa ,  
 He o nosso empenho ,  
 Esperança nossa.

## VI.

A Vós recorremos  
 Na tribulação ,  
 Porque na afflicção  
 Refugio em Vós temos.

Com alegre Cantos  
 A Vós tributamos  
 Este louvor santo  
 Salve a ti bradamos.

## VII.

Inficionados  
 Da original peste,  
 Da Patria Celeste  
 Somos... *Degradados.*

Vede a manifesto  
 Perigo nos leva  
 Este nome infesto  
 De... *Filhos de Eva.*

## VIII.

Porém como achamos  
 Consolo em Vós santo,  
 Com sonoro pranto...  
*A Vós suspiramos.*

Em diluvios d'aguas  
 Quasi soçobrando,  
 Estamos de mágoas  
*Gemendo, e chorando.*

## IX.

Porque a mais se anale  
 A vossa Clemência,  
 Santa paciencia  
 Nos dai... Neste valle.

Já que Protectorá  
 De lagrimas sois,  
 Valei-nos, Senhora,  
 Que he tempo... Eia pois.

## X.

A protecção vossa  
 Humildes buscamos,  
 E a Vós nomeamos  
 Advogada nossa.

Meiga, e attractiva  
 Cá nestes abrolhos,  
 Voltai compassiva  
 Esser vossos olhos.

## XII

Do Supremo Rei  
 Olhos tão mimosos  
*Misericordiosos*  
*A nós voltei*

Ternos vos amamos  
 Fazei, por quem sois  
 Para vos gozarmos  
 Na Glória... *Ao depois*

## XIII

Por segundo erro,  
 Miseros indinos,  
 Somos peregrinos  
 Cá... *Deste desterro*

Trazei-nos perdão  
 Do Sangue da Cruz  
 Depois disso então  
 Nos mostra a Jesus

## XIII.

Deos absoluto,  
 Que humano, recem  
 Na feliz Belém  
 Nasceo... *Bentó fructo*

Em nós, Amor, fino,  
 Fazei reconcentre  
 O Infante Menino  
 Que he... *Do vossa ventre*

## XIV.

Ouvi, amorosa  
 Mãi dos affligidos,  
 Os nossos gemidos...  
 Clemente, e piedosa.

Já que doce, e pia,  
 Nos attendeis, Vós,  
 Sempre a Deos, Maria,  
 Lhe... *Rogai por nós*

## XV.

## XV.

Pois a Terra, e Ceos  
 Cantão com ternura,  
 Que sois, Virgem pura,  
*Santa Mãe de Deos.*

Recebei os votos,  
 Que a Vós dedicamos,  
 De vossos devotos  
 ... *Para que sejamos.*

## XVI.

As Trévas espessas  
 Fazei nós rompermos,  
 Para de Deos sermos  
 ... *Dignos das promessas.*

Levai-nos, Mãe terna,  
 Que assim nos convem,  
 A' presença eterna  
 ... *De Christo. Amen.*



## III.

Tal impressão em sua Alma  
 Fez do Calis o amargor,  
 Que sangue em cópia abundante  
 Suou a impulsos de amor.

## IV.

Judas pífido, e avaro,  
 Discipulo infame, traidor,  
 Já traça vender seu Mestre,  
 Vertendo em odio o amor.

## V.

Procura os Judeos no Templo,  
 Onde com perverso horror,  
 Vêdeo por trinta dinheiros  
 Hum Deos, Thesouro de amor,

## VI.

Sobe ao Horto do Olivete  
 Toda a turba com furor,  
 Alli prendem a Jesus  
 Como Cordeiro de amor.

## VII.

Ao Pontífice Annás  
 Presentarão o Senhor,  
 Atado com duras cordas,  
 Tecidas por mãos do amor.

## VIII.

Depois levão-no a Caifás,  
 Impio, critico, impostor,  
 Que vitupera a Jesus  
 Com desprezo em vez de amor.

## IX.

Caifás o envia a Pilatos,  
 Presidente, e Senador,  
 Que politico ao surpreso  
 Interroga com amor.

## X.

Porém sendo ameaçado  
 Pelo Judaico furor,  
 Manda açoutar a Jesus  
 Por innovar leis de amor.

## XI.

## XI.

Mais de cinco mil açoutes  
 Lhe dão com rédio, e rancor,  
 Julgando ser réo de morte,  
 Quando o seu crime he amor.

## XII.

Então de juncos marinhos  
 Na cabeça lhe fez pôr  
 Huma coroa d'espinhos  
 O odio rival do amor.

## XIII.

Pobre, humilde, e rota capa,  
 Se beza de purpurea côr,  
 Sceptro vil de fragil cana  
 O demostra Rei de amor.

## XIV.

Entre os alaridos seus,  
 Com irónico leuor,  
 O acclamação Rei dos Judeos  
 Por moza, não por amor.

## XV.

XV.

Que o mande crucificar ,  
Grita o povo com clamor ,  
Firma a sentença Pilatos :  
Morra Jesus por amor.

XVI.

Huma Cruz botão-lhe aos hombros ,  
Que com sincero pudor  
O nosso Jesus abraça  
Com ternura , affecto , amor.

XVII.

Elle já vai ao Calvario  
Caminhando sem temor ,  
Já chega , e de mãos , e pés  
Foi cravado por amor.

XVIII.

Arvorada a Santa Cruz ,  
Entre confuso rumor ,  
Inclina a cabeça ao peito  
Jesus , e morre de amor.

XIX.

## XIX.

Desde a Sexta á hora noha, m o ruo  
 Perdeo o Sol o esplendor,  
 Ficou a Lua eclipsada; s ruo  
 Porque he morto o Deus de amor.

## XX.

O véo do Templo rasgou se, m H  
 Geme a terra com tremor,  
 Pas na o Ceo, suspira o Orbe,  
 De mágoa, pena, e de amor.

## XXI.

Abrirão-se as sepulturas, m H  
 Quebrão-se as pedras de dor,  
 Só no infame, Hebraico peito  
 Não ha fé, não se acha amor.

## XXII.

Louvido seja Jesus, m H  
 Nosso amavel Redemtor,  
 Que humano em a Santa Cruz  
 Expirou por nosso amor.

*A Conceição da Virgem Maria Nossa  
Senhora.*

M O T E.

*Bem dita, e louvada seja  
A Conceição de Maria,  
No Ceo, Terra, Mar, Inferno,  
Com Canticos de alegria.*

G L O S A.

I.

**T**odos devem-se alegrar,  
Que hoje Maria gerada  
Foi, da culpa preservada,  
Para Lucifer prostrar:  
Logo pois deve cantar  
A Catholica Igreja,  
A pezar da estigia inveja,  
Que Maria por trofeo  
No Inferno mesmo, e no Ceo  
*Bem dita, e louvada seja.*

## II.

Seja bem dita , e louvada  
 Tão perfeita Creatura ,  
 Virgem sempre , intacta , e pura ,  
 Abterna , immaculada ;  
 E porquê foi preservada  
 Da peste , em que o Mundo ardia ,  
 Claro está foi neste dia ,  
 Por tão rara , e peregrina ,  
 Empenho da mão Divina  
*A Conceição de Maria.*

## III.

Alegre-se todo o Mundo  
 Com prazer , que neste dia  
 Foi concebida Maria  
 De Anna com gozo profundo ;  
 Contentamento jucundo ,  
 He bem que no peito interno ,  
 Cheio de affecto o mais terno ,  
 A todos deve alegrar ,  
 Em toda a parte , e lugar ,  
*No Ceo , Terra , Mar , Inferno.*

## IV.

## IV.

Isto he, que todo o vivente  
 Com summo contentamento  
 De tão feliz nascimento  
 Se mostre alegre, e contente;  
 Cante alternativamente  
 Hymnos com doce harmonia;  
 E em suave melodia  
 He bem que louvem os Anjos,  
 Serafins, Thronos, Archanjos,  
 Com *Canticos de alegria.*

*Ao mesmo assumpto.*

M O T E.

*Pelas altas excellencias,  
Que vossa Alma pura abraça,  
O Archanjo vos acclama:  
Maria cheia de Graça.*

G L O S A.

I.

**D**E unanimes pareceres  
Tod'a Catholica Igreja  
O doce nome festeja  
De Maria com prazeres:  
De beíndita entre as mulheres  
Ella goza as preminencias,  
E com santas consequencias,  
Todo o vivente em geral  
A venera sem igual,  
*Pelas altas excellencias.*

II.

## II.

Sim , são sublimes , e altivas ,  
 Maria , as virtudes vossas ,  
 Ficando nas vozes nossas  
 Diffusamente expressivas :  
 As vossas prerogativas  
 O pensar nosso embaraça ,  
 Que como empenho da Graça  
 Divina , são indiziveis  
 Os dons incompreensiveis ,  
*Que vossa Alma pura abraça.*

## III.

O volatil pensamento ,  
 Por mais que intente subir ,  
 Não poderá discernir  
 Vosso alto merecimento ;  
 Pois quando ao pobre aposento  
 Do Ceo o Archanjo baixou ,  
 No instante que se turbou  
 Vossa Alma , e toda se enleia ,  
 Por Ave de Graça cheia  
*O Archanjo vos acclamou.*

## IV.

## IV.

Vós, Maria Immaculada,  
 Sois mais perfeita que os Anjos,  
 Mais pura que os Archanjos,  
 Com virtude requintada:  
 Por isso na embaixada,  
 Que humilde vossa Alma abraça,  
 Antes que a saber vos faça,  
 Sereis Mãe d' Emmanuel,  
 Vos titulóu Gabriel,  
*Maria cheia de Graça.*

Ao mesmo assumpto.

M O T E.

*Não tem vossa Conceição  
Entre os humanos igual,  
Foste, Virgem, concebida  
Sem peccado original.*

G L O S A.

I.

**S**ingular na architectura  
D' especiosa belleza,  
Empenho da natureza  
He a humana creatura:  
Mas só Vós, Maria, pura  
Sois da infecta geração,  
Porque do crime de Adão,  
Peste ao Mundo universal,  
De nodoa, indicio, ou sinal  
*Não tem vossa Conceição.*

## II.

A gráo tão alto voaste,  
 Maria, Pomba Celeste,  
 Que no ventre a Deos trouxeste,  
 E a vossos peitos creaste:  
 E porque sempre ficaste  
 Pura, limpa, e virginal,  
 He Dogma universal,  
 Ponto de Fé com clareza,  
 Que não tem vossa pureza  
*Entre os humanos igual.*

## III.

Entre os vastos filhos seos,  
 A Santissima Trindade  
 Não fez mais grata beldade  
 Cá na Terra, e lá nos Ceos;  
 E porque por Mãi de Deos  
 Foste abterna escolhida,  
 He verdade já bem crida,  
 Que no ventre feliz d'Anna,  
 Isenta da culpa humana  
*Foste, Virgem, concebida.*

## IV.

## IV.

Creatura mais perfeita

O Sol já mais não tem visto,  
 Porque para Mãe de Christo  
 Abterna foste eleita:  
 O vosso nome deleita  
 N'uma palavra a final,  
 Dos viventes em geral  
 Só Vós foste concebida,  
 Sacra Maria, e nascida  
*Sem peccado original.*

*He albeio o*

**M O T E.**

*Se a terra fora papel,  
Sendo tinta o mar salgado,  
Não chegára a descrever  
Penas, que amor me tem dado.*

**G L O S A. P R O P R I A.**

*Vertido ao Divino,*

I.

**S**Enhora, eu sou muito ingrato!  
Fazei que em meu coração  
Do extático Hilarião  
Se contemple hum novo extrato:  
Porque só sendo retrato  
De hum vosso servo fiel,  
Co' aguçado sinzel  
D'huma dor liza, e mais rara,  
Meus erros todos copiára  
*Se a terra fora papel.*

## II.

Fazei meus crimes chorar,  
 Que igualando a Pedro Santo,  
 O meu amargoso pranto  
 Se transverta em doce mar;  
 Fazei que do meu peccar  
 Pinte hum sincero traslado,  
 Que sem Vós, Deos humanado,  
 Já mais serão meus delitos  
 Cabalmente manuscritos,  
*Sendo tinta o mar salgado.*

## III.

Inda que eu do sabio Adão  
 A infusa sciencia herdára,  
 Nem assim claro expressára  
 Minha bruta ingratitude:  
 Sem Vós, se inda hum Salomão  
 Fora no optimo saber,  
 Do meu sórdido viver  
 As acções, os lances todos,  
 Nunca por algum dos modos  
*Não chegára a descrever.*

## IV.

## IV.

Só vossa Divina Essencia  
 He quem póde , Immenso Deos ,  
 Os muitos peccados meos  
 Bem numerar sem falencia :  
 Confesso sem contingencia  
 Vivi té agora vendado ,  
 Vago , dubio , allucinado ,  
 Com idéas transitorias ,  
 Vendendo ao Mundo por glorias  
*Penas , que amor me tem dado.*

He albeio o

M O T E.

*Da escravidão do Deos cego  
 Já livre os grilhões penduro;  
 Oh! quem mais cedo pudéra  
 Desatar o laço duro.*

G L O S A P R O P R I A.

*Vertido ao Divino.*

I.

**G** Raças ao Deos de bondade!  
 Já a vã, e nescia paixão  
 Não me altera o coração,  
 Nem me surprende a vontade:  
 Já d'amavel liberdade  
 Nos doces braços me entrego;  
 Porque com feliz socego  
 Minha alma já não a enleia  
 A dourada, e vil cadeia  
 Da escravidão do Deos cego.

II.

Bemdito o Ceo! que já vive  
 Tranquilla a simples vontade!  
 Já desfiz da liberdade  
 O laço, a que arado estive:  
 Do caniveiro que tive,  
 Desse Rei falso, e perjuro,  
 Porque ao presente, e futuro  
 A todos sirva de exemplo,  
 Do desengano em seu Templo.  
*Já livre os grilhões penduro.*

## III.

Em fim já desenganado,  
 (Que quem diz Mundo, diz erro)  
 No mais embrenhado cerro  
 Irei viver sepultado:  
 Oh! quem no berço tomado  
 Tão bom acordo tivera!  
 Porque ha mais tempo exercera  
 Humilde, e santa virtude;  
 Mas ah! mais cedo não pude!  
*Oh! quem mais cedo pudera.*

## Acto IV.

Dai-me , Senhor , a precisa  
 Graça vossa , que dos erros  
 Commettidos , os vós ferros  
 Só vossa mão quebra , e pisa :  
 Dai-me alma innocente , e liza ,  
 Hum coração grato , e puro ,  
 Porque em Vós então seguro ,  
 A pezar do Deos vendado ,  
 Poderei do vil peccado  
*Desatar o laço duro.*

A

A

Campesão, assombrado de medo  
 De Roma o bravo, a fúria  
 Helena, de Troya o dano  
 Adeos, Mundo, longos e grandes  
 Que en com a mão de vobras  
 Para conquistar amores  
 E assim, puros e bellos  
 Mais que os seus bellos objectos  
 Já tanto objectos melhores

Pai-

## Paixão propria.

M O T E.

Já tenho objectos melhores  
 Onde empregou a minha Fé,  
 Da minha alma são amores  
 Jesus, Maria, José.

G L O S A.

I.

A Deos, Iolos profanos,  
 Campaspe, assombro da Grecia,  
 De Roma o pasmo, Lucrecia,  
 Helena, de Troya os danos:  
 Adeos, Mundo, longe enganos;  
 Que eu com sinceros ardores,  
 Para consagrar amores  
 Castos, puros, e selectos,  
 Mais que os teus bellos objectos,  
 Já tenho objectos melhores.

II.

## II.

Basta , basta o louco excesso ,  
 Com que te servi , não nego ;  
 Mas foi porque andava cego ,  
 He bem verdade , confesso :  
 Agora que te conheço ,  
 Guarda a tua Bersabé ,  
 Goza Roxanes , porque  
 Mais que tuas vãs Deidades ,  
 Tenho gratas Divindades ,  
 Onde emprégo a minha Fé.

## III.

Queres saber quaes serão ?  
 Eu o digo com alegria :  
 Jesus , José , e Maria  
 Meus lindos objectos são :  
 Elles o meu coração  
 Governão como Senhores ,  
 Elles , quaes Dominadores ,  
 Me regem a liberdade ,  
 Elles com pura vontade ,  
 Da minha alma são amores.

## IV.

Pois tenho boa eleição?  
 Tuas falsas gentilezas  
 Tem com tão lindas bellezas  
 Sonhada comparação?  
 Ouço me respondes, não:  
 Logo pois, Mundo, porque  
 A' minha sublime Fé  
 Tu mesmo cinjas-lhe a Palma,  
 Vê que amo no seio d'alma  
 Jesus, Maria, José.

## PROTESTO GERAL.

## SONETO.

**N** Os versos manuscritos, que aqui vão ;  
 Se houver palavra alguma artificial,  
 Que se perceba, entenda, ou julge mal,  
 Protesto essa não he minha intenção :

Que eu sou filho da Igreja, sou Christão,  
 Adoro hum Deos Immenso, e Universal,  
 Venero os Sacros Ritos em geral,  
 E os Dogmas da perfeita Religião :

Abomino, condemno o cego error  
 De Heretico versar, que aqui houver ;  
 E em mim se achar, que á Lei contrario for :

Pois com humilde fé, que se requer,  
 Só sigo, abraço, e creio com fervor  
 O que a Romana Igreja ensina, e quer.

J. C. S. P.

F I M.

92110 CA 807  
f9895

218

PROTESTO GERAL

S O N E T O

Nos tempos de tribulação, que são estes,  
Se a voz pública se não levanta,  
Que se levanta, e se não levanta,  
Presto eis não se manda cumprir.

Que se não fizesse de graça, sou eu quem  
Admo hum Deus humano, e hum mortal,  
Vendo os sacros ritos em geral,  
E as logomas da penitencia Religio:

Abandonado, condemnado e cego cego  
De veneno venar, que aqui he de  
E em mim se achar, que a tal com o far:

Pois quem humilde se, que se repete,  
E logo, abençoado, e cego com for,  
Que a honra igreja e a gloria.

F O L H A

1 1 1

4500

6/30/88 - RCR  
WBA P. 819

